

CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

RESOLUÇÃO CEE/CEP N. 103, DE 07 DE JUNHO DE 2019.

Dispõe sobre a **autorização** do Curso Técnico em **Estética** do Programa PRONATEC, pelo **Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Goiandira Ayres do Couto** – Cidade de Goiás/GO e dá outras providências.

A **CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**, no uso de suas atribuições legais e regimentais, ao deliberar sobre o Processo N. 201814304000467 e com base no Parecer CEE/CEP N. 84, de 07 de junho de 2019,

RESOLVE

**Art. 1º - Autorizar** o Curso Técnico em **Estética** do Programa PRONATEC, pertencente ao Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde, ofertado pelo **Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Goiandira Ayres do Couto**, mantido pelo Poder Público Estadual, por meio da Secretaria de Desenvolvimento, localizado na Rua Aeroporto, S/N, Bairro João Francisco, Cidade de Goiás/GO, até a conclusão das turmas em andamento.

**Art. 2º - Aprovar** o plano de Curso Técnico em **Estética** com carga horária total de 1.300 horas teórico prática e as seguintes qualificações:

I – Esteticista Facial – com 390 horas teórico prática;

II – Esteticista Corporal – com 450 horas teórico prática.

**Art. 3º - Determinar** a inserção do Ato Autorizativo do Curso em epígrafe no Sistema Nacional de Cursos Técnicos – SISTEC, para efeito de validade nacional dos diplomas expedidos.

**Art. 4º - Determinar** que seja feito, no SISTEC/MEC, o registro do Diploma, antes de ser ele entregue ao aluno, apondo-lhe, no verso. "Diploma registrado no SISTEC/MEC sob N...../ano....., de acordo com o Art.36-D, da Lei N.9394/96 e Resolução CNE N.03, de 30/09/2009".

**Art. 5º - A presente Resolução** entra em vigor na data de sua aprovação.

**PRESIDÊNCIA DA CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS**, em Goiânia, aos 07 dias do mês de junho de 2019.

  
**Brandina Fatima Mendonça de Castro Andrade** – Presidente

Eduardo de Oliveira Silva  
Eduardo Mendes Reed  
Elcivan Gonçalves França  
Eliana Maria França Carneiro  
Flávio Roberto de Castro  
Gláucia Maria Teodoro Reis  
Guaraci Silva Martins Gidrão  
Iêda Leal de Souza  
José Teodoro Coelho  
Jorge de Jesus Bernardo  
Júlia Lemos Vieira  
Marcos Elias Moreira  
Maria do Rosário Cassimiro  
Maria Ester Galvão de Carvalho  
Orestes dos Reis Souto  
Railton Nascimento Souza  
Sebastião Lázaro Pereira  
Willian Xavier Machado

Conselho Estadual de Educação de Goiás

Rua 3 esquina com Rua 23, nº 63 – Centro - Goiânia-GO, CEP 74.015-120

Recepção: (62) 3201-9821 - Protocolo: (62) 3201-9822

E-mail: [ouvidoria-cee@palacio.go.gov.br](mailto:ouvidoria-cee@palacio.go.gov.br) | Site: [www.cee.go.gov.br](http://www.cee.go.gov.br)

**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO ESTADO DE GOIÁS  
GABINETE DE GESTÃO DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO TECNOLÓGICA  
INSTITUTO TECNOLÓGICO DO ESTADO DE GOIÁS GOIANDIRA AYRES DO COUTO**

**PLANO DE CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ESTÉTICA  
MODALIDADE: PRESENCIAL**

**CIDADE DE GOIÁS  
2017**

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CONSELHO DIRETOR

<b>1. MANTENEDORA: SECRETARIA DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO E DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E IRRIGAÇÃO - SED</b>			
1.1. Endereço	Palácio Pedro Ludovico Teixeira, rua 82, nº 400, 5º andar, ala leste, Setor Central – 74.015-908		
1.2. Telefone/Fax	62. 3201.5443		
1.3. E-mail de contato	gabinetedegestao@sed.go.gov.br		
1.4. Sítio	www.sed.go.gov.br		
1.5. CNPJ	21.652.711/0001-10		
<b>2. INSTITUIÇÃO: INSTITUTO TECNOLÓGICO DO ESTADO DE GOIÁS GOIANDIRA AYRES DO COUTO</b>			
2.1. Esfera Administrativa	Estadual		
2.2. Endereço	Rua Aeroporto, s/nº, Bairro João Francisco, Cidade de Goiás - GO, 76600-000		
2.3. Telefone/Fax	(62) 3371-7601 / 4393		
2.4. Lei de Criação e Denominação	LEI Nº 18.931 de 08 de julho de 2015 “Cria e denomina os Institutos Tecnológicos de Goiás – ITEGOs e dá outras providências”		
2.5. E-mail de contato	ITEGO-goias@sed.go.gov.br		
2.6. Sítio da unidade	www.sed.go.gov.br		
2.7. Códigos de identificação:	SISTEC	INEP	IBGE
	22041	52198359	5208905
<b>3. UNIDADE EXECUTORA: CONSELHO ESCOLAR DO CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA CIDADE DE GOIÁS</b>			
3.1. CNPJ	05.099.781/0001-37		

CIDADE DE GOIÁS  
2017

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO – QUALIFICAÇÃO E HABILITAÇÃO PROFISSIONAL**

Habilitação	Técnico de Nível Médio em Estética
Eixo Tecnológico	Ambiente e Saúde
Forma (s) de oferta	Concomitante Subsequente
Modalidade de Oferta	Presencial
Regime de Funcionamento	Etapas
Duração do Curso	23 meses
Número de turmas	06
Número Máximo de Vagas por turma	25
Total de Vagas	150

ESTRUTURA		IDENTIFICAÇÃO: Saídas intermediárias e de Práticas Profissionais	CBO/CNCT	HORAS
ETAPA 1	QUALIFICAÇÃO	Esteticista Facial	CBO 3221-30	390
ETAPA 2	QUALIFICAÇÃO	Esteticista Corporal	CBO 3221-30	450
ETAPA 3	Trabalho Conclusão Curso			100
	HABILITAÇÃO	Técnico de nível médio em Estética	CBO 3221-30	360
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>				<b>1.300</b>

Para obtenção da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Estética:

$$(E1 + E2 + E3 + TCC) = 1.300 \text{ horas}$$

## SUMÁRIO

<b>1. JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>5</b>
<b>2. FILOSOFIA E OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>18</b>
<b>2.1 OBJETIVOS DO CURSO .....</b>	<b>24</b>
<b>2.1.1 Objetivo Geral .....</b>	<b>24</b>
<b>2.2.2 Objetivos específicos .....</b>	<b>24</b>
<b>3. REQUISITOS DE ACESSO .....</b>	<b>25</b>
<b>4. INDICATIVO DE VAGAS E TURMAS .....</b>	<b>25</b>
<b>5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....</b>	<b>26</b>
<b>6. PROPOSTA PEDAGÓGICA.....</b>	<b>26</b>
<b>6.1 MATRIZ CURRICULAR .....</b>	<b>27</b>
<b>6.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....</b>	<b>29</b>
<b>6.3 POSSIBILIDADES DE SAÍDAS INTERMEDIÁRIAS.....</b>	<b>57</b>
<b>6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....</b>	<b>57</b>
<b>6.5 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIA INCLUINDO A RELAÇÃO TEORIA/PRÁTICA;     FLEXIBILIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO, E ARTICULAÇÃO ENTRE OS     MÓDULOS OU ETAPAS .....</b>	<b>58</b>
<b>6.6 CRONOGRAMA DO CURSO .....</b>	<b>59</b>
<b>7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM E DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES .....</b>	<b>61</b>
<b>7.1 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM.....</b>	<b>61</b>
<b>7.1.1 Da recuperação.....</b>	<b>62</b>
<b>7.1.2. Da dependência.....</b>	<b>63</b>
<b>7.2 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....</b>	<b>63</b>
<b>8. INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS, PLANTA BAIXA E QUADRO DE OCUPAÇÃO DE SALAS.....</b>	<b>65</b>
<b>8.1 INSTALAÇÕES FÍSICAS.....</b>	<b>65</b>
<b>8.2 EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS .....</b>	<b>67</b>
<b>8.3 BIBLIOTECA.....</b>	<b>69</b>
<b>8.5 QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS .....</b>	<b>74</b>
<b>9. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO .....</b>	<b>74</b>
<b>10. PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA .....</b>	<b>79</b>
<b>11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS .....</b>	<b>80</b>

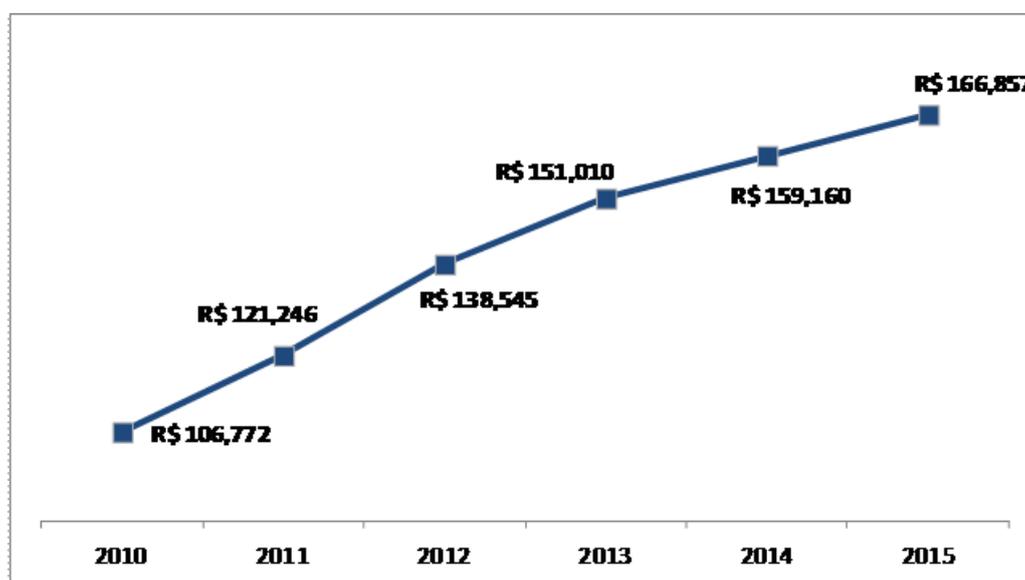
## 1. JUSTIFICATIVA

É de relevante importância situarmos o estado de Goiás. Sendo assim, em relação à economia, de uma forma geral, de acordo com o Instituto Mauro Borges – IMB, as mudanças estruturais vêm ocorrendo nas atividades produtivas de Goiás. Embora com taxas de crescimento menores do que as demais atividades, a indústria tem alterado a estrutura produtiva da economia

goiana, bem como o ganho de participação entre os grandes setores. Em período recente, as cadeias produtivas sucroalcooleira e automotiva têm impulsionado o setor industrial do estado, bem como a formação de polos industriais como os de Anápolis e Catalão e o agroindustrial em Rio Verde.

O alto crescimento do setor industrial ocorre por conta de alguns fatores, entre eles se destacam: a localização do estado no território nacional; a produção e exploração de algumas matérias-primas, principalmente de origem agropecuária e extrativa, juntamente com a integração da agroindústria com a agropecuária moderna.

### Valor do Produto Interno Bruto de Goiás 2010-13 e projeção para 2014 e 2015 (R\$ bilhões)



Fonte: Instituto Mauro Borges - \*PIB de 2014 e 2015 estimado pela metodologia do PIB trimestral.

Na agricultura, Goiás figura entre os maiores produtores no âmbito nacional de soja, sorgo, milho, feijão, cana-de-açúcar e algodão. O ótimo desempenho do setor agropecuário vem ocorrendo graças ao processo de modernização agrícola, principalmente a partir dos anos 1980.

Na pecuária, o estado é destaque em rebanho bovino e está entre os maiores produtores nacionais de suínos, equinos, aves, leite e ovos, além do que se mostra bastante competitivo no abate de bovinos suínos e aves.

Ainda, as atividades agropecuárias e minerais são destaques na produção de *commodities* para exportação, sendo que, historicamente, em média, 75% das exportações goianas são compostas por produtos ligados a soja, carnes e minérios.

O setor de serviços ainda é o maior gerador de renda e empregos no estado. Nessa atividade, o comércio tem peso relevante na economia goiana, tanto o comércio varejista como o atacadista. Este último tem se beneficiado da localização estratégica de Goiás como centro de distribuição para o resto do país, principalmente Norte e Nordeste.

Tudo isso contribui para que Goiás seja a nona economia entre os estados brasileiros.

O Produto Interno Bruto goiano cresceu significativamente no período recente, entretanto, o crescimento em termos *per capita* ainda não foi suficiente para alcançar a média nacional. Não contribui para um melhor desempenho nesse aspecto o crescimento da população no estado, já que Goiás vem apresentando taxas geométricas de crescimento populacional acima da média nacional tendo como fator explicativo a migração proveniente de outras unidades da Federação.

Para melhor situar a região e o ITEGO, será utilizado o conceito da Microrregião. Dessa forma, podemos dizer que Microrregião é, de acordo com a Constituição brasileira de 1988, um agrupamento de municípios limítrofes. Sua finalidade é integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum, definidas por lei complementar estadual. O objetivo dessa divisão é de subsidiar o sistema de decisões quanto à localização de atividades econômicas, sociais e tributárias; subsidiar o planejamento, estudos e identificação das estruturas espaciais de regiões metropolitanas e outras formas de aglomerações urbanas e rurais. Dessa forma, o mapa ao lado mostra as microrregiões de Goiás.

De acordo com dados estatísticos atualizados do IMB e de outros órgãos governamentais (IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego), localizaremos a Microrregião do Rio Vermelho, de acordo com aspectos demográficos, econômicos, físicos e socioculturais, entre outros aspectos, para, assim, justificar a implementação do curso neste local.

No que tange à demografia, a Microrregião do Rio Vermelho possui 20.206,75 km<sup>2</sup> de área total, e é dividida em 09 municípios que são: Araguapaz, Aruanã, Britânia, Faina, Goiás, Itapirapuã, Jussara, Matrinchã, Santa Fé de Goiás. Sua população da seguinte forma:

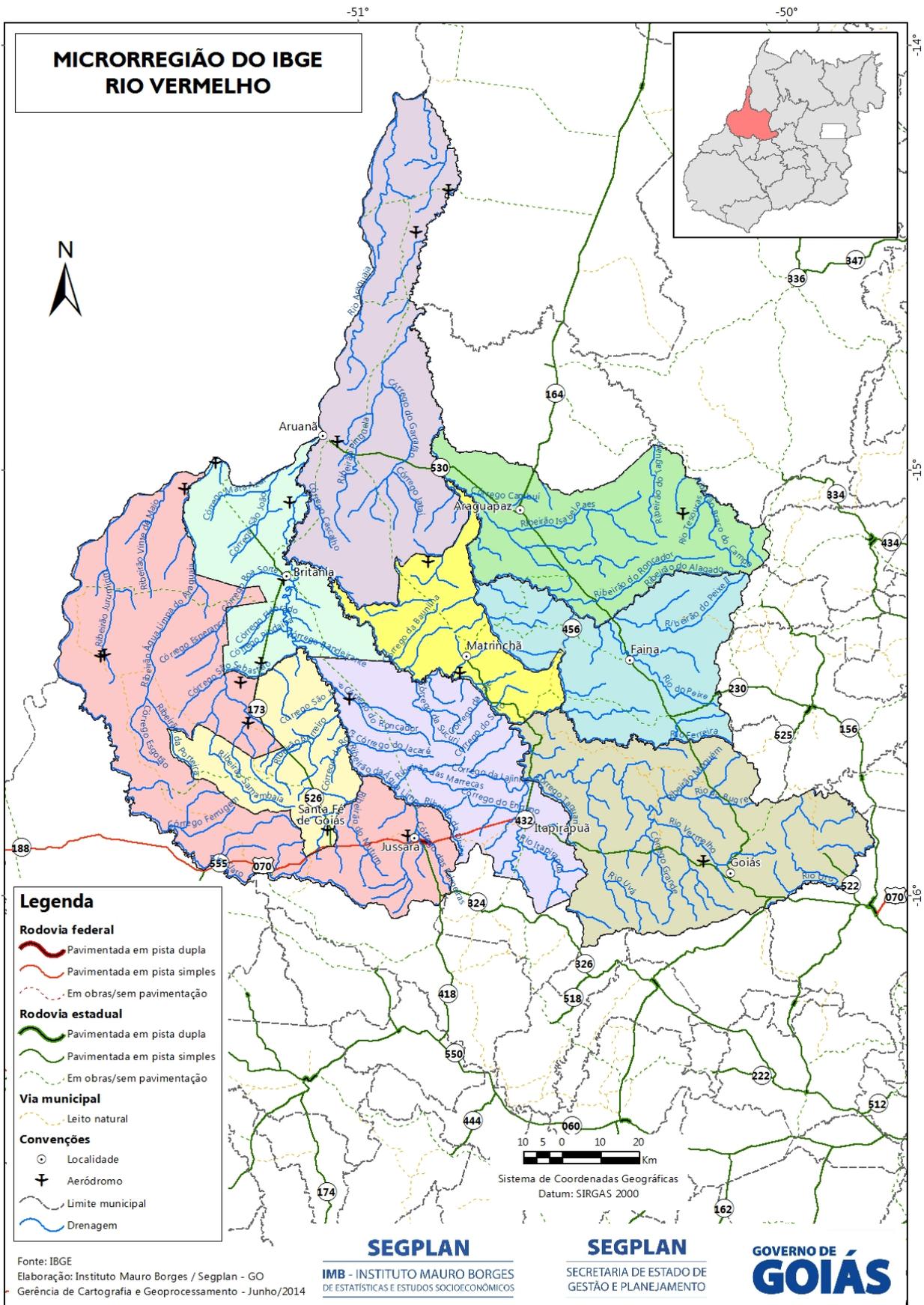


ÁREA TERRITORIAL (KM <sup>2</sup> )		POPULAÇÃO ESTIMADA - TOTAL (HABITANTES)					
MUNICÍPIO	2015	1992	1997	2002	2006	2012	2016
Araguapaz	2.193,70	7.470	7.927	7.297	7.264	7.541	7.841
Aruanã	3.050,31	5.037	5.424	5.134	5.232	7.859	8.945

Britânia	1.461,19	4.822	5.549	5.404	5.717	5.544	5.795
Faina	1.945,66	7.878	7.555	7.296	6.987	6.918	6.975
Goiás	3.108,02	27.837	27.974	26.981	26.631	24.366	24.269
Itapirapuã	2.043,72	8.922	9.177	11.236	12.189	7.379	6.541
Jussara	4.084,11	21.209	19.676	19.848	19.381	19.020	19.292
Matrinchã	1.150,89	3.915	4.520	4.657	5.001	4.398	4.495
Santa Fé de Goiás	1.169,17	3.511	3.490	4.201	4.497	4.865	5.253
<b>TOTAL: 9</b>	<b>20.206,76</b>	<b>90.601</b>	<b>91.292</b>	<b>92.054</b>	<b>92.899</b>	<b>87.890</b>	<b>89.406</b>

Na tabela, vemos a área territorial e a população da microrregião, e percebemos que as maiores áreas territoriais são de Jussara, Goiás e Aruanã. Entretanto, o município mais populoso é Goiás, seguido por Jussara e Aruanã.

Esses municípios são distribuídos conforme o mapa a seguir:



Em um contexto da qualidade de vida da população, temos abaixo o Coeficiente de Gini que consiste em um número entre 0 e 1, onde 0 corresponde à completa igualdade (no caso do rendimento, por exemplo, toda a população recebe o mesmo salário) e 1 corresponde à completa desigualdade (onde uma pessoa recebe todo o rendimento e as demais nada recebem). Nesse contexto, Jussara e Britânia, foram pior ou igual ao nível estadual, todos os demais estão melhores, ou seja, abaixo.

ÍNDICE DE GINI ( )			
MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Araguapaz	0,53	0,62	0,54
Aruanã	0,50	0,55	0,52
Britânia	0,51	0,50	0,56
Faina	0,55	0,56	0,47
<b>Goiás</b>	<b>0,57</b>	<b>0,53</b>	<b>0,53</b>
Itapirapuã	0,56	0,52	0,46
Jussara	0,56	0,58	0,66
Matrinchã	0,56	0,52	0,42
Santa Fé de Goiás	0,51	0,48	0,49
<b>Estado de Goiás</b>	<b>0,58</b>	<b>0,61</b>	<b>0,56</b>

Abaixo, está o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) que é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. Sendo assim, somente Jussara está melhor que a média estadual.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDH-M) ( )			
MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Araguapaz	0,362	0,553	0,674
Aruanã	0,355	0,504	0,675
Britânia	0,429	0,548	0,672
Faina	0,347	0,504	0,650
<b>Goiás</b>	<b>0,441</b>	<b>0,563</b>	<b>0,709</b>
Itapirapuã	0,380	0,541	0,677
Jussara	0,475	0,598	0,743
Matrinchã	0,344	0,515	0,679
Santa Fé de Goiás	0,383	0,541	0,713
<b>Estado de Goiás</b>	<b>0,487</b>	<b>0,615</b>	<b>0,735</b>

A seguir, temos os dados concernentes à educação, no que tange às matrículas relacionadas aos anos finais do ensino básico

**MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - TOTAL (ALUNOS)**

MUNICÍPIO	2000	2004	2008	2012	2015
Araguapaz	-	-	-	-	-
Aruanã	-	-	-	-	-
Britânia	-	-	-	-	-
Faina	-	-	-	-	-
Goiás	-	10	93	22	298
Itapirapuã	-	-	-	-	-
Jussara	-	-	-	-	108
Matrinchã	-	-	-	-	-
Santa Fé de Goiás	-	-	-	-	-
<b>TOTAL: 9</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	<b>93</b>	<b>22</b>	<b>406</b>

**MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO - TOTAL (ALUNOS)**

MUNICÍPIO	2000	2004	2008	2012	2015
Araguapaz	377	470	275	297	231
Aruanã	156	287	254	318	268
Britânia	240	287	325	252	243
Faina	277	348	273	296	252
Goiás	1.407	1.225	969	911	1.059
Itapirapuã	338	460	403	327	346
Jussara	1.303	1.154	934	883	819
Matrinchã	178	312	215	210	194
Santa Fé de Goiás	227	208	282	204	209
<b>TOTAL: 9</b>	<b>4.503</b>	<b>4.751</b>	<b>3.930</b>	<b>3.698</b>	<b>3.621</b>

Abaixo, a tabela com a Taxa de Alfabetização que indica a percentagem de alfabetização - É o percentual das pessoas acima de 10 anos de idade que são alfabetizadas, ou seja, que sabem ler e escrever pelo menos um bilhete simples - da população de um determinado local. Essa medida é um dos indicadores de desenvolvimento de um país, a Organização das Nações Unidas serve-se aliás deste fator para calcular o índice de desenvolvimento humano. Nesse quesito, todos os municípios estão abaixo da média estadual.

**TAXA DE ALFABETIZAÇÃO (%)**

MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Araguapaz	67,8	78,6	83,67
Aruanã	71,1	83,5	88,63
Britânia	69,5	83,2	86,02
Faina	71,4	79,4	83,42
<b>Goiás</b>	<b>77,0</b>	<b>85,4</b>	<b>87,65</b>
Itapirapuã	71,6	82,5	85,02
Jussara	79,9	84,9	88,54
Matrinchã	72,3	82,4	84,28
Santa Fé de Goiás	69,6	83,7	88,29
<b>Estado de Goiás</b>	<b>82,2</b>	<b>89,2</b>	<b>92,68</b>

Acerca do âmbito econômico, mostraremos diversos dados. A tabela abaixo é o PIB per capita, que é o produto interno bruto, dividido pela quantidade de habitantes de um país. O PIB é a soma de todos os bens de um país, e quanto maior o PIB, mais demonstra o quanto esse país é desenvolvido. Os países podem ser classificados entre países pobres, ricos ou em desenvolvimento. Nesse caso, no âmbito regional, somente Santa Fé de Goiás, supera a média estadual.

Os dados abaixo mostram a atividade econômica da microrregião, desagregado por municípios, bem como uma diversidade de dados complementares. Percebemos que o setor com maior participação foi o de Serviços, seguido pelo setor de Agropecuária, Administração Pública e, por fim, o da Indústria.

MUNICÍPIO	VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - AGROPECUÁRIA (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - INDÚSTRIA (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - SERVIÇOS (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (R\$ MIL)	
	2010	2013	2010	2013	2010	2013	2010	2013
Araguapaz	27.426	29.450	2.837	4.346	37.052	49.361	16.756	23.354
Aruanã	36.403	41.179	4.223	6.489	42.244	64.816	19.253	27.716
Britânia	21.450	28.772	2.886	4.211	30.576	43.455	14.392	19.274
Faina	28.853	35.782	2.162	2.988	29.919	40.147	17.964	22.619
<b>Goiás</b>	<b>48.364</b>	<b>75.642</b>	<b>19.466</b>	<b>79.814</b>	<b>152.561</b>	<b>212.074</b>	<b>55.850</b>	<b>71.365</b>
Itapirapuã	40.630	48.859	4.876	7.307	40.580	54.486	17.764	24.200
Jussara	60.302	91.221	15.862	21.472	143.867	206.958	46.547	65.220
Matrinchã	19.950	24.884	2.476	3.861	24.353	35.976	11.408	16.033
Santa Fé de Goiás	20.271	23.993	41.353	104.323	36.852	63.466	13.182	18.675
<b>TOTAL: 9</b>	<b>303.649</b>	<b>399.782</b>	<b>96.141</b>	<b>234.8</b>	<b>538.004</b>	<b>770.739</b>	<b>213.116</b>	<b>288.456</b>

Produção da Microrregião do Rio Vermelho e de seus Municípios– 2010 a 2013 (IMB)

A tabelas abaixo são relacionados ao emprego. Dessa forma, o número de empregos (postos de trabalho) corresponde ao total de vínculos empregatícios ativos, e como vínculo empregatício entende-se a relação de emprego mantida com o empregador durante o ano-base e que se estabelece sempre que ocorrer trabalho remunerado com submissão hierárquica ao empregador e horário preestabelecido por este. Esta relação pode ser regida pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ou pelo Regime Jurídico Único, no caso de empregado estatutário. Vemos, em todas as cidades, o crescimento no número de empregos isso mostra que os egressos possuirão saídas para o mercado de trabalho.

**EMPREGOS - TOTAL (NÚMERO) \***

MUNICÍPIO	1999	2003	2007	2011	2013	2015
Araguapaz	180	311	481	614	764	795
Aruanã	506	651	972	1.067	1.055	971
Britânia	422	510	584	734	721	804
Faina	265	535	643	750	752	732
Goiás	2.273	2.845	3.006	3.042	3.917	3.288
Itapirapuã	628	742	833	1.037	1.088	1.162
Jussara	1.389	1.935	2.158	3.097	3.120	3.236
Matrinchã	289	353	479	637	863	720
Santa Fé de Goiás	606	755	1.082	1.354	1.616	1.466
<b>TOTAL: 9</b>	<b>6.558</b>	<b>8.637</b>	<b>10.238</b>	<b>12.332</b>	<b>13.896</b>	<b>13.174</b>

\* O valor obtido é a soma dos sub-setores: Indústria de Extração de Minerais; Indústria de Transformação; Serviços Industriais de Utilidade Pública; Construção Civil; Comércio; Serviços; Administração Pública Direta e Indireta; Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Extração Vegetal e Pesca; e Atividade não Especificada ou Classificada.

A tabela abaixo mostra o rendimento médio que é determinado pela divisão da massa salarial pelo número de empregos. Quando se fala em número de empregos (postos de trabalho) corresponde ao total de vínculos empregatícios ativos. Nesse contexto, também encontramos o aumento da remuneração média da microrregião. Entretanto, ainda estão todos abaixo da média estadual.

**RENDIMENTO MÉDIO (R\$)**

MUNICÍPIO	1999	2003	2007	2011	2015
Araguapaz	270,90	412,06	624,34	1.028,49	1.374,14
Aruanã	333,55	451,80	714,56	1.023,61	1.481,38
Britânia	300,21	440,67	800,79	961,72	1.430,98
Faina	205,53	482,24	600,77	782,24	1.221,40
Goiás	369,04	596,93	729,93	1.028,30	1.609,85
Itapirapuã	279,79	423,12	616,8	916,16	1.261,97
Jussara	324,56	447,97	619,82	1.025,89	1.474,31
Matrinchã	259,45	481,23	596,9	898,32	1.426,27
Santa Fé de Goiás	399,53	497,28	823,98	1.030,18	1.744,23
Estado de Goiás	492,33	699,3	1.028,24	1.467,99	2.186,88

A tabela abaixo mostra os empregos formais entre 2014 e 2015, por setor de atividade econômica e por município, ao final, encontramos o total da microrregião. Assim, a maior parte dos empregos formais na microrregião foi originada do setor de Administração pública, seguida por comércio, agropecuária e serviços. Conforme dados a seguir:

**Número de Empregos Formais em 31/12, Variação Absoluta nos anos de 2015 e 2014  
por setor de atividade econômica**

IBGE Setor	Araguapaz		Aruanã		Britânia		Faina		Goiás	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
1 - Extrativa mineral	8	7	7	4			10	3	116	85
2 - Indústria de transformação	54	37	87	68	27	19	23	24	158	150
3 - Serviços industriais de utilidade pública	1	3	2	2					29	29
4 - Construção Civil			2	30	4	14	2	20	12	68
5 - Comércio	143	150	131	158	114	106	86	98	780	880
6 - Serviços	49	56	103	75	61	56	68	55	851	917
7 - Administração Pública	283	261	333	409	308	267	349	330	743	744
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	257	256	306	340	290	321	194	168	599	526
<b>Total</b>	<b>795</b>	<b>770</b>	<b>971</b>	<b>1.086</b>	<b>804</b>	<b>783</b>	<b>732</b>	<b>698</b>	<b>3.288</b>	<b>3.399</b>

IBGE Setor	Itapirapuã		Jussara		Matrinchã		Santa Fé de Goiás		TOTAL DA MICRORREGIÃO	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
1 - Extrativa mineral					9	12			150	111
2 - Indústria de transformação	268	259	252	249	73	78	890	961	1832	1845
3 - Serviços industriais de utilidade pública	2	2	7	4					41	40
4 - Construção Civil	1	0	31	17					52	149
5 - Comércio	148	143	910	900	78	80	69	67	2459	2582
6 - Serviços	41	39	704	653	25	38	30	24	1932	1913
7 - Administração Pública	297	326	702	710	259	235	277	283	3551	3565
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	405	377	630	635	276	260	200	192	3157	3075
<b>Total</b>	<b>1.162</b>	<b>1.146</b>	<b>3.236</b>	<b>3.168</b>	<b>720</b>	<b>703</b>	<b>1.466</b>	<b>1.527</b>	<b>13.174</b>	<b>13.280</b>

Quantidade de empregos por Grandes Setores de Atividade, conforme dados do RAIS/2015.

A tabela abaixo apresenta as 100 ocupações que mais ofereceram postos de trabalho nos últimos cinco anos, bem como as remunerações médias e em SM (salários mínimos), levando-se em conta a variação destes durante os anos.

CBO 2002		Salário Médio Adm.	Admissão	SM
1	621005: Trabalhador Agropecuário em Geral	R\$ 954,59	3.480	R\$ 1,34
2	784205: Alimentador de Linha de Produção	R\$ 752,42	1.891	R\$ 1,06
3	521110: Vendedor de Comércio Varejista	R\$ 685,06	1.329	R\$ 0,96
4	763210: Costureiro na Confecção em Série	R\$ 716,56	1.255	R\$ 1,01
5	623110: Trabalhador da Pecuária (Bovinos Corte)	R\$ 1.086,41	1.050	R\$ 1,53
6	411005: Auxiliar de Escritório, em Geral	R\$ 837,02	771	R\$ 1,18
7	848520: Magarefe	R\$ 1.044,09	642	R\$ 1,47
8	521125: Repositor de Mercadorias	R\$ 764,24	576	R\$ 1,07
9	782510: Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	R\$ 1.066,74	537	R\$ 1,50

10	622020: Trabalhador Volante da Agricultura	R\$ 913,93	533	R\$ 1,28
11	514320: Faxineiro (Desativado em 2010)	R\$ 779,42	507	R\$ 1,09
12	763010: Costureira de Peças Sob Encomenda	R\$ 722,01	497	R\$ 1,01
13	421125: Operador de Caixa	R\$ 796,78	443	R\$ 1,12
14	513435: Atendente de Lanchonete	R\$ 711,57	413	R\$ 1,00
15	717020: Servente de Obras	R\$ 778,77	401	R\$ 1,09
16	783210: Carregador (Armazém)	R\$ 814,89	398	R\$ 1,14
17	623015: Trabalhador de Pecuária Polivalente	R\$ 1.167,95	341	R\$ 1,64
18	641015: Tratorista Agrícola	R\$ 1.183,49	335	R\$ 1,66
19	848515: Desossador	R\$ 1.149,88	326	R\$ 1,62
20	513205: Cozinheiro Geral	R\$ 793,52	308	R\$ 1,11
21	521135: Frentista	R\$ 843,52	301	R\$ 1,18
22	412205: Contínuo	R\$ 801,81	287	R\$ 1,13
23	422105: Recepcionista, em Geral	R\$ 767,11	200	R\$ 1,08
24	514310: Auxiliar de Manutenção Predial	R\$ 681,10	189	R\$ 0,96
25	763105: Auxiliar de Corte (Preparação da Confeção de Roupas)	R\$ 762,71	173	R\$ 1,07
26	848510: Açougueiro	R\$ 985,50	159	R\$ 1,38
27	848505: Abatedor	R\$ 702,31	156	R\$ 0,99
28	715210: Pedreiro	R\$ 1.255,20	146	R\$ 1,76
29	783225: Ajudante de Motorista	R\$ 799,26	145	R\$ 1,12
30	411010: Assistente Administrativo	R\$ 1.040,40	139	R\$ 1,46
31	763205: Costureiro de Roupas de Couro e Pele, a Máquina na Confeção em Série	R\$ 675,26	136	R\$ 0,95
32	782305: Motorista de Carro de Passeio	R\$ 1.109,43	134	R\$ 1,56
33	623115: Trabalhador da Pecuária (Bovinos Leite)	R\$ 1.068,69	131	R\$ 1,50
34	517420: Vigia	R\$ 869,63	126	R\$ 1,22
35	414105: Almojarife	R\$ 1.011,69	123	R\$ 1,42
36	514325: Trabalhador da Manutenção de Edificações	R\$ 818,16	120	R\$ 1,15
37	142105: Gerente Administrativo	R\$ 2.029,31	118	R\$ 2,85
38	774105: Montador de Móveis e Artefatos de Madeira	R\$ 832,25	112	R\$ 1,17
39	513505: Auxiliar nos Serviços de Alimentação	R\$ 711,31	105	R\$ 1,00
40	763215: Costureiro, a Máquina na Confeção em Série	R\$ 734,94	101	R\$ 1,03
41	623305: Trabalhador da Avicultura de Corte	R\$ 926,83	100	R\$ 1,30
42	391205: Inspetor de Qualidade	R\$ 1.119,60	93	R\$ 1,57
43	413110: Auxiliar de Contabilidade	R\$ 868,32	92	R\$ 1,22
44	512105: Empregado Doméstico nos Serviços Gerais	R\$ 837,55	92	R\$ 1,18
45	622005: Caseiro (Agricultura)	R\$ 903,21	92	R\$ 1,27
46	862150: Operador de Máquinas Fixas, em Geral	R\$ 1.125,47	91	R\$ 1,58
47	914405: Mecânico de Manutenção de Automóveis, Motocicletas e Veículos Similares	R\$ 866,38	91	R\$ 1,22
48	848305: Padeiro	R\$ 953,70	91	R\$ 1,34
49	514225: Trabalhador de Serviços de Limpeza e Conservação de Áreas Públicas	R\$ 957,71	90	R\$ 1,35
50	422120: Recepcionista de Hotel	R\$ 693,59	87	R\$ 0,97
51	517330: Vigilante	R\$ 1.025,93	86	R\$ 1,44
52	252305: Secretária Executiva	R\$ 806,74	81	R\$ 1,13
53	414115: Balanceiro	R\$ 1.026,11	81	R\$ 1,44
54	622010: Jardineiro	R\$ 872,81	80	R\$ 1,23
55	519110: Motociclista no Transporte de Documentos e Pequenos Volumes	R\$ 856,82	79	R\$ 1,20
56	752305: Ceramista	R\$ 708,44	77	R\$ 1,00
57	761815: Revisor de Tecidos Acabados	R\$ 723,79	77	R\$ 1,02
58	391215: Operador de Inspeção de Qualidade	R\$ 1.014,49	76	R\$ 1,42
59	782310: Motorista de Furgão ou Veículo Similar	R\$ 968,76	74	R\$ 1,36

60	784105: Embalador, à Mão	R\$ 753,61	74	R\$ 1,06
61	411030: Auxiliar de Pessoal	R\$ 785,64	72	R\$ 1,10
62	521130: Atendente de Farmácia - Balconista	R\$ 783,16	68	R\$ 1,10
63	828110: Oleiro (Fabricação de Tijolos)	R\$ 833,89	61	R\$ 1,17
64	641010: Operador de Máquinas de Beneficiamento de Produtos Agrícolas	R\$ 1.499,36	56	R\$ 2,11
65	521120: Demonstrador de Mercadorias	R\$ 690,95	55	R\$ 0,97
66	421105: Atendente Comercial (Agencia Postal)	R\$ 791,02	51	R\$ 1,11
67	761810: Revisor de Fios (Produção Têxtil)	R\$ 716,41	49	R\$ 1,01
68	841448: Lagareiro	R\$ 657,98	49	R\$ 0,92
69	840105: Supervisor de Produção da Indústria Alimentícia	R\$ 3.648,54	48	R\$ 5,12
70	620115: Supervisor de Exploração Pecuária	R\$ 1.776,73	48	R\$ 2,50
71	513405: Garçom	R\$ 724,54	48	R\$ 1,02
72	410105: Supervisor Administrativo	R\$ 1.772,26	46	R\$ 2,49
73	724440: Serralheiro	R\$ 918,04	46	R\$ 1,29
74	142305: Gerente Comercial	R\$ 1.721,42	45	R\$ 2,42
75	413225: Escriturário de Banco	R\$ 1.784,24	45	R\$ 2,51
76	715115: Operador de Escavadeira	R\$ 1.417,02	44	R\$ 1,99
77	516345: Auxiliar de Lavanderia	R\$ 737,02	44	R\$ 1,04
78	513315: Camareiro de Hotel	R\$ 741,95	44	R\$ 1,04
79	521140: Atendente de Lojas e Mercados	R\$ 835,51	43	R\$ 1,17
80	724315: Soldador	R\$ 1.144,81	42	R\$ 1,61
81	911305: Mecânico de Manutenção de Máquinas, em Geral	R\$ 1.510,48	42	R\$ 2,12
82	992225: Auxiliar Geral de Conservação de Vias Permanentes (Exceto Trilhos)	R\$ 792,51	41	R\$ 1,11
83	516305: Lavadeiro, em Geral	R\$ 700,20	41	R\$ 0,98
84	514205: Coletor de Lixo Domiciliar	R\$ 706,67	39	R\$ 0,99
85	771105: Marceneiro	R\$ 1.057,49	39	R\$ 1,49
86	782515: Motorista Operacional de Guincho	R\$ 783,89	38	R\$ 1,10
87	715145: Operador de Trator de Lâmina	R\$ 1.265,45	38	R\$ 1,78
88	951105: Eletricista de Manutenção Eletroeletrônica	R\$ 1.658,38	37	R\$ 2,33
89	141205: Gerente de Produção e Operações	R\$ 1.735,51	37	R\$ 2,44
90	848525: Retalhador de Carne	R\$ 846,39	36	R\$ 1,19
91	231205: Professor da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental (Primeira à Quarta Série)	R\$ 669,78	36	R\$ 0,94
92	914415: Mecânico de Manutenção de Motocicletas	R\$ 771,06	35	R\$ 1,08
93	783215: Carregador (Veículos de Transportes Terrestres)	R\$ 897,71	34	R\$ 1,26
94	513425: Copeiro	R\$ 600,58	33	R\$ 0,84
95	322205: Técnico de Enfermagem	R\$ 995,34	32	R\$ 1,40
96	421305: Cobrador Externo	R\$ 484,19	32	R\$ 0,68
97	823115: Preparador de Massa de Argila	R\$ 702,71	31	R\$ 0,99
98	413210: Caixa de Banco	R\$ 725,39	31	R\$ 1,02
99	231105: Professor de Nível Superior na Educação Infantil (Quatro a Seis Anos)	R\$ 695,45	31	R\$ 0,98
100	914425: Mecânico de Veículos Automotores a Diesel (Exceto Tratores)	R\$ 1.027,00	30	R\$ 1,44
	252105: Administrador	R\$ 2.124,82	22	R\$ 2,98
	123105: Diretor Administrativo	R\$ 1.326,33	3	R\$ 1,86
	234810: Professor de Administração		2	R\$ -

As 100 Ocupações que mais empregaram na Microrregião do Rio Vermelho nos últimos cinco anos: quantidade de empregados, Remuneração Média, e em Salários Mínimos. Fonte MTE/Caged.

Em relação à vocação e as potencialidades dos municípios da Microrregião do Rio Vermelho e regiões semelhantes, e seus respectivos Arranjos Produtivos Locais – APL, que são aglomerações de empresas, localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização

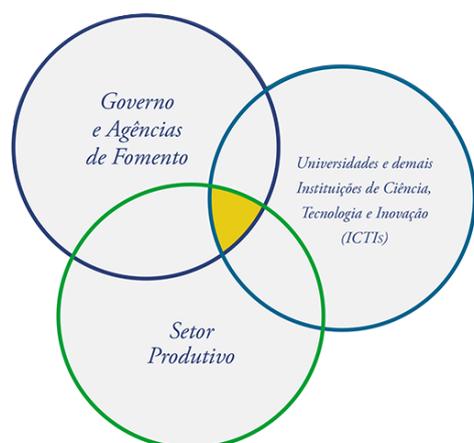
produtiva e mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa.

APLs em parceria com o ITEGO:

ARRANJO PRODUTIVO LOCAL	CIDADE PÓLO	COTEC/ITEGO	MUNICÍPIOS
Carne da Microrregião de Jussara	Jussara	ITEGO da Cidade de Goiás	Britânia, Fazenda Nova, Itapirapuã, Jussara, Montes Claros de Goiás, Novo Brasil, Santa Fé de Goiás
Apicultura da Serra Dourada	Goiás	ITEGO da Cidade de Goiás	Araguapaz, Aruanã, Buriti de Goiás, Carmo do Rio Verde, Cidade de Goiás, Faina, Guaraitá, Heitorai, Jussara, Itaguari, Itaguaru, Itaberaí, Itapuranga, Itauçu, Morro Agudo de Goiás, Mossâmedes, Mozarlândia, Mundo Novo, Nova Crixás, Sanclerlândia, Taquaral de Goiás, Itapirapuã, Uruana.
Turismo da Cidade de Goiás	Cidade de Goiás	ITEGO da Cidade de Goiás	Cidade de Goiás
Confecções de Sanclerlândia	Sanclerlândia	ITEGO da Cidade de Goiás	Sanclerlândia, Buriti de Goiás, Córrego do Ouro, Mossâmedes.

Em relação a informações relativas aos investimentos públicos e privados, a Microrregião do Rio Vermelho é contemplada nesse sentido. Por exemplo, o Governo vem investindo em programas que garantem o desenvolvimento tecnológico do Estado, assim, Goiás se prepara para dar um salto em competitividade. Nesse contexto, foi lançada a maior plataforma de incentivo à inovação do Brasil, o Inova Goiás, que receberá mais de 1 bilhão de reais em investimentos e o suporte de parcerias entre Governo, Prefeituras, Universidades, Sebrae, Instituições de pesquisa e o setor produtivo. O programa vai facilitar o acesso às novas tecnologias, dinamizar o papel das empresas e fomentar o potencial de cada região. Com isso, Goiás vai se projetar como um dos 3 estados que mais inovam no País, abrindo novos caminhos para o futuro.

Este programa do Governo do Estado irá abranger diversas áreas, como o setor



produtivo, órgãos do Estado, Universidades e Instituições de Tecnologia e inovação, isso fará com que o Estado prepare e qualifique a mão de obra, para que as novas empresas possam investir na economia do Estado de Goiás e gerar novas vagas de empregos. Nesse contexto, a competitividade e desenvolvimento é o foco para fazer o Estado crescer, ampliando novos horizontes para os cidadãos goianos, buscando, assim, melhorar a qualidade dos serviços públicos prestados pelo o Governo do Estado de Goiás e aumentando a produtividade do setor produtivo com o desenvolvimento tecnológico e com inovação.

Fazer diferente, investir em novas e modernas estratégias, dar um passo à frente. Nesse sentido, o Governo do Estado de Goiás criou o Inova Goiás, para apoiar o setor privado, o setor público e a população, com medidas planejadas e inovadoras. Nesse contexto, a inovação tem um

conceito amplo e objetivos claros: tornar organizações mais competitivas, manter negócios vivos e garantir a sustentabilidade do planeta. É inovando que o Governo de Goiás vai colocar o Estado em um novo patamar de competitividade e desenvolvimento.

Em relação aos investimentos privados e outras conjecturas, podemos citar que a antiga capital do Estado de Goiás, a cidade de Goiás, é reconhecida mundialmente como Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade. Todos os anos a cidade de Goiás recebe milhares de turistas do mundo inteiro atraídos pelas belezas naturais, culturais, arquitetônicas e uma gastronomia inconfundível. A cidade de Goiás possui as chamadas: Atividades Características do Turismo (ACT's) geram muitos de empregos formais, um exemplo que somente no Carnaval 2014 quando recebeu mais de 30 mil turistas, o turismo movimentou mais de 7 milhões de reais, gerando a arrecadação de mais de 2 milhões de impostos. Ao longo do ano, existe uma programação cultural extremamente atrativa, eventos tais como: Carnaval, Semana Santa, FICA (Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental), Festival Gastronômico dentre outros. Atuar de forma empreendedora proporcionará aos comerciantes locais mais condições de competitividade, isso é necessário aos que atuam neste setor. Na cidade de Goiás, o turismo é apontado como o setor-chave para o desenvolvimento socioeconômico, as possibilidades de expansão e desenvolvimento nesta área se ampliam e a comunidade deve estar preparada adequadamente para a recepção destes visitantes. A competência na prestação de serviços ao turista só será alcançada por intermédio da capacitação integral dos profissionais envolvidos.

O Técnico de Nível Médio em Estética é importante para a região, pois, o profissional é apto a atuar em clínicas de estética, clínicas médicas, hotéis, academia, SPAs, centros e espaços de belezas, domicílio e como profissional autônomo.

É também habilitado a atuar em nível de assistência e assessoria junto a chefias, diretores e gerentes de empresas, fundações, autarquias, órgãos públicos, auxiliando-os nos serviços e atividades inerentes a sua função no processo decisório e na ação organizacional.

Portanto, justifica-se a oferta do Técnico de Nível Médio em Estética no ITEGO, como oferta de curso de educação profissional na modalidade presencial.

Por fim, em relação ao tempo previsto para a oferta do curso que são 18 (dezoito) meses, preveem a conclusão de até 150 (cento e oitenta) alunos concluintes, e estes discentes, podem ser plenamente absorvidos pelo mercado de trabalho da microrregião.

## 2. FILOSOFIA E OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO

A formação integral no homem se vislumbra a partir de fundamentos básicos no currículo e na prática da instituição sobre as categorias (trabalho, ciência, técnica, tecnologia e cultura), tendo por direcionamento que o *trabalho* é alicerce e cultura em um grupo social. Dessa forma, esta sociedade deve oferecer oportunidades para que seus indivíduos tenham noções da práxis dos

conhecimentos científicos construídos e estabelecidos. Essa práxis se deu a partir das relações do homem e o ambiente, o homem consigo mesmo e em suas relações sociais em diversos contextos.

Ao se pensar em formação integral como formação no homem, não se pode admitir a dualidade da relação da práxis de base humanista e o saber técnico, e sim, a integração entre elas para o cidadão completo, através de propostas que dialoguem essas diretrizes.

[...] a formação integrada ou o ensino médio integrado ao ensino técnico significa que a educação geral torna-se parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho [...] nos processos produtivos, [...] nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior (CIAVATTA, 2005, p. 2).

Sendo assim, na educação profissional e tecnológica, a lógica laboral do trabalho é foco central para a prática educativa, e, além disso, é um valor moral e de agregação social, como dialoga Castel (1999) em que o homem é um ser que possui o trabalho como um elo com o centro social que o circunda. Outrossim, o trabalho é motivador cultural, emocional e físico para o ser humano, criando a consciência social de seu lugar no ambiente que vive, como também no mundo.

Além do trabalho, desenvolver construções sobre âmbito da *cultura* é de relevância para a formação integral do homem. A cultura, por ser o agrupamento de práticas que se formam e se moldam no âmago de determinada sociedade, é deveras importante para o desenvolvimento de processos metodológicos para formação de um indivíduo manumitido, completo.

As influências dos processos culturais no que tange a hegemonia da produção cultural, como afirma Gramsci (1995) têm relevância nas definições das diretrizes educacionais, refletindo assim, logicamente na educação tecnológica. Dessa forma, culturalmente devemos ver a educação fora do âmbito do custo benefício, ou seja, da mais valia, advinda da construção e apropriação do saber pelo aluno. E sim, deve ser pensada pela ótica da emancipação e autonomia do indivíduo.

Nesse sentido, a *tecnologia* encontra espaço na construção do indivíduo, pois é o direcionamento que encontramos com a globalização que é cada dia mais forte. O conhecimento científico, baseado na *ciência*, é fator concomitante, agregador e complementar à tecnologia. Conforme Gama (1986), a tecnologia ser vista duplamente, em primeiro como uma ciência aplicada e em segundo em um contexto maior social, histórico e cultural. Enfim, a tecnologia é conceituada por Gama (1986) que diz que:

[...] tecnologia não é um agregado de técnicas ou disciplinas. Tecnologia não é técnica, não é o conjunto das técnicas. Então, tecnologia não é o fazer, mas sim o estudo do fazer, é o conhecimento sistematizado, é o raciocínio racionalmente organizado sobre a técnica (GAMA, 1986, p. 21).

Dessa forma, vemos que a tecnologia afeta o indivíduo em seu modo de vida, e sendo assim, a educação profissional deve analisar os limites da tecnologia e a ciência, e aplicar no ensino, desviando-se somente do âmbito da educação técnica, e sim, buscar a formação completa para ele.

Enfim, a educação é um direito reconhecido, e a preocupação com sua qualidade é de suma importância para a sociedade. Dessa forma, somente poderíamos conquistar tal intento, no momento em que pensamos a educação como formação de cunho integral, ou seja, dará o horizonte possível para que se trabalhe a construção do cidadão complemento, levando em conta serem conhecedores e críticos, em relação aos direitos básicos e fundamentais.

Sendo assim, o ITEGO busca a promoção da formação baseada na visão humanística, e com os fundamentos nos seguintes princípios norteadores que visam:

- ✓ justiça social, com igualdade, cidadania, ética, emancipação e sustentabilidade ambiental;
- ✓ gestão democrática, com transparência de todos os atos, obedecendo aos princípios da autonomia, da descentralização e da participação coletiva nas instâncias deliberativas;
- ✓ formação humana integral, com a produção, a socialização e a difusão do conhecimento científico, técnico-tecnológico, artístico-cultural e desportivo;
- ✓ inclusão social quanto às condições físicas, intelectuais, culturais e socioeconômicas dos sujeitos, respeitando-se sempre a diversidade;
- ✓ natureza pública e laica da educação;
- ✓ educação como direito social e subjetivo; e
- ✓ democratização do acesso e garantia da permanência e da conclusão com sucesso, na perspectiva de uma educação de qualidade socialmente referenciada.

Dessa forma, os princípios filosóficos e norteadores do ITEGO, apresentam e têm consonância com os fundamentos para a educação nacional, no que tange a Constituição Federal (CF) de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases das Educação (LDB) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), e em especial no que tange a educação profissional.

A CF de 1988 assegura, mesmo que não diretamente, o direito à educação profissional e tecnológica, e vamos abarcar nesse contexto, o nível médio técnico. Logo no início da CF, em seu artigo primeiro aborda sobre os valores sociais do trabalho e cidadania que são fundamentos do estado democrático de direito. Além desse, o artigo terceiro expõe da seguinte forma:

Art. 3º, construir uma sociedade livre, justa e solidária; garantir o desenvolvimento nacional; erradicar a pobreza e a marginalidade; reduzir as desigualdades sociais e regionais e promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (BRASIL, 1988).

Vemos com tal direcionamento que a educação, neste caso, a profissional, é uma forma indiscutível de cumprir esses objetivos republicanos. Ao lermos o inciso XIII do art. 5º da CF, fica evidente a importância da relação entre educação e o trabalho ao citar que: “é livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer” (BRASIL, 1988). Nesse sentido, a CF prossegue em seu artigo 6º, que fundamenta a educação como um direito social fundamental para os indivíduos.

Nesse sentido, mesmo não estando explícita na CF, a relação que há entre a educação profissional e os princípios norteadores do estado de direito é notória, no momento em que alimenta a formação e desenvolvimento do potencial do indivíduo através da educação, com vista ao trabalho útil, como algo além de sustento próprio, e sim, voltado à própria dignidade humana. Como corroboração deste, a CF em seu artigo 205, afirma que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Por fim, para que se realize satisfatoriamente este intento constitucional, a formação deverá ser adequada, e compromissada com o desenvolvimento completo do indivíduo, tendo em vista, que uma formação deficitária irá além de frustrar o próprio indivíduo, a sociedade como um todo sofrerá as consequências, com o rompimento do tecido social.

Em relação à Lei de Diretrizes e Bases (LDB), vemos que fala acerca da educação profissional técnica de nível médio no artigo 36, incluído pela Lei 11.741/2008. Vemos as relações entre as filosofias e diretrizes do ITEGO, dentre outros, nos seguintes pontos em que diz:

Art. 36-B. A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas:

[...]

I - os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação; [...] (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Art. 36-D. Os diplomas de cursos de educação profissional técnica de nível médio, quando registrados, terão validade nacional e habilitarão ao prosseguimento de estudos na educação superior (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Parágrafo único. Os cursos de educação profissional técnica de nível médio, nas formas articulada concomitante e subsequente, quando estruturados e organizados em etapas com terminalidade, possibilitarão a obtenção de certificados de qualificação para o trabalho após a conclusão, com aproveitamento, de cada etapa que caracterize uma qualificação para o trabalho (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Dessa forma, encontramos respaldo na relação entre a escola e o trabalho, que forma o indivíduo e que dá oportunidade a eles. Nesse sentido, a filosofia do ITEGO que busca esse intento, é de salutar importância e um mecanismo forte na sociedade.

Por fim, em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e as filosofias e orientações do ITEGO, encontramos concordância por buscar itinerários formativos diversos e atualizados para que dê maiores possibilidades ao aluno que aqui ingressar, e ao ser egresso, ter maior possibilidade de empregabilidade, orientando assim, uma trajetória educacional consistente.

Além disso, o ITEGO é baseado nas dimensões do trabalho, da tecnologia, da ciência e da cultura. A partir do devido apoio nas DCNs para tal intento, propiciando dessa forma, além da

qualificação profissional, o aumento do nível de escolaridade – com qualidade técnica e humanista – para os alunos.

Assim, deixamos claro a comunhão entre os princípios norteadores da educação profissional técnica para nível médio, como versa o art. 6, da Resolução Nº 6, que define DCNs para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, e que se dispõe da seguinte forma:

## Capítulo II Princípios Norteadores

Art. 6º São princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

- I - relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;
- II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional;
- III - trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular;
- IV - articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico;
- V - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem;
- VI - indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;
- VII - interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;
- VIII - contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas;
- IX - articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental dos territórios onde os cursos ocorrem, devendo observar os arranjos socioprodutivos e suas demandas locais, tanto no meio urbano quanto no campo;
- X - reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando, entre outras, as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, as pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade;
- XI - reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas e populações do campo;
- XII - reconhecimento das diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes, as quais estabelecem novos paradigmas;
- XIII - autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e normas educacionais, estas Diretrizes Curriculares Nacionais e outras complementares de cada sistema de ensino;
- XIV - flexibilidade na construção de itinerários formativos diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades das instituições educacionais, nos termos dos respectivos projetos político-pedagógicos;
- XV - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais;
- XVI - fortalecimento do regime de colaboração entre os entes federados, incluindo, por exemplo, os arranjos de desenvolvimento da educação, visando à melhoria dos indicadores educacionais dos territórios em que os cursos e programas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio forem realizados;

XVII - respeito ao princípio constitucional e legal do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

Então, estes princípios são congruentes com as filosofias e diretrizes norteadoras deste ITEGO, que buscam o completo desenvolvimento aos nossos alunos, e por consequência, indivíduos capacitados e aptos à execução de seu perfil profissional de conclusão, com pleno conhecimento, habilidade e atitude em seu local de trabalho.

Em vista aos argumentos apresentados anteriormente, da construção, da formação integral/omnilateral por meio do currículo para oferecer ao aluno a visão crítica e proativa no trabalho, este ITEGO se alinhou a este intento através de suas filosofias com base nas leis da educação nacional, e além do que, a necessidade de se trabalhar o vínculo da teoria e da prática de forma dinâmica. Segundo Kuenzer (2004), é importante que haja, desde o início da formação, a relação entre prática e teoria. No caso da educação profissional e tecnológica é de extrema necessidade essa relação, para a autonomia do indivíduo e sua formação técnica, para que haja a plena capacidade ao aluno, futuro trabalhador. Nesse sentido, o autor prossegue indicando a intenção de se ter a conexão entre o conhecimento prática e o científico ao aluno, no que diz que:

[...] precisará ter não só um amplo domínio sobre as diferentes formas de linguagem, mas também sólida formação teórica para exercer a diferenciação crítica sobre seus usos e finalidades não explicitadas; do ponto de vista educativo, será necessário ampliar e aprofundar o processo de aquisição do conhecimento para evitar o risco da banalização da realidade com todos os seus matizes de injustiça social através da confusão entre o real e o virtual, com sérias implicações éticas (KUENZER, 2004, p. 4).

Almejam-se situações que levem o aluno a aprender a pensar, a aprender a aprender, aprender a ser e a conviver, para mobilizar e articular com pertinência conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em níveis crescentes de complexidade.

Nesse sentido, a organização dos conteúdos privilegia o estudo contextualizado, ao agregar competências profissionais com as novas tecnologias, orientando o estudante ao adquirir autonomia para enfrentar diferentes situações com criatividade e flexibilidade. Tendo em vista que atualmente, vemos um quadro de crise do emprego formal, mudanças das ocupações e do conteúdo ocupacional - desaparecendo algumas profissões e surgindo outras, passando a exigir maior mobilidade - navegabilidade profissional, mais versatilidade - laboralidade do trabalhador, com tendências à formação geral e foco no trabalho em equipes polivalentes, com funções múltiplas e desempenho de variados papéis dentro do processo produtivo.

Dessa forma, os fundamentos pedagógicos balizadores adotados pelo ITEGO e relativos a estratégias de construção de competências e habilidades para os nossos alunos são:

- ✓ A integração entre conhecimento geral e conhecimento específico como princípio norteador da construção dos diversos itinerários formativos presentes na Instituição;
- ✓ A formação técnica e tecnológica e a criação de tecnologia como constructos histórico-sociais, culturais e econômicos;
- ✓ A integração entre teoria e prática;

✓ A formação básica sólida, capacitando o aluno-trabalhador, jovem e adulto, de maneira autônoma na sua relação com as demandas de conhecimentos oriundos do mundo do trabalho.

Assim, a equipe do ITEGO pauta o desenvolvimento do seu trabalho através de encontros coletivos e discussões ampliadas, levando em consideração a realidade que circunda a Instituição, sua comunidade escolar, pois, certamente, a realidade social afeta diretamente todos seus segmentos e deve contribuir para orientar todo o fazer escolar, transformando-a em objeto de planejamento, currículo adequado às demandas do mundo do trabalho, potencial de aprendizagem e sucesso de todo o processo educacional.

Enquanto instituição de educação profissional comprometida com o desenvolvimento tecnológico, econômico e social do seu entorno, está capacitada a fazer continuamente uma “leitura” correta do ambiente externo para alimentar seus processos educacionais e produtivos, assim como para dar resposta adequada e em tempo aos anseios, expectativas e demandas da comunidade a qual está inserida.

## **2.1 OBJETIVOS DO CURSO**

### **2.1.1 Objetivo Geral**

- ✓ O Técnico de Nível Médio em Estética tem o objetivo de qualificar profissionais com possibilidade de atuar na iniciativa privada, ou no trabalho autônomo, com mobilidade permanente entre os diferentes tipos de ocupações, acompanhando a evolução dos negócios e a inovação constante que o mercado vem exigindo a cada dia; de desenvolver as competências profissionais necessárias e comuns a todo profissional que atua no Eixo Tecnológico de Ambiente e Saúde de modo a favorecer o diálogo e a interação com os demais profissionais da esfera de atuação; oportunizar o desenvolvimento da criatividade, da iniciativa, da autonomia, da liberdade de expressão, criando espaços para a discussão sobre as questões éticas, o respeito a todas as formas de vida e a análise crítica do seu contexto laboral e social

### **2.2.2 Objetivos específicos**

Formar profissionais capazes de:

- avaliar as condições da pele, selecionar e executar procedimentos estéticos faciais e corporais.
- utilizar técnicas manuais, equipamentos, tecnologias e produtos cosméticos;
- tratar da promoção, proteção, manutenção e recuperação estética da pele;
- avaliar e selecionar as técnicas e os cosméticos mais apropriados de acordo com as características pessoais do cliente;

- selecionar e adotar procedimentos de higiene e profilaxia dos instrumentais;
- criar, desenvolver, implementar e avaliar práticas de gestão empresarial adequadas à realidade específica de cada organização, além de contribuir para seu desenvolvimento.

### 3. REQUISITOS DE ACESSO

As matrículas são destinadas a jovens e adultos que buscam uma profissionalização de nível técnico na modalidade presencial.

O candidato deverá ter concluído ou estar cursando o Ensino Médio. O nível de escolaridade e a idade constituirão os indicadores para definição do perfil de acesso do candidato ao curso proposto.

No ato da matrícula inicial, o candidato deverá apresentar à Secretaria Acadêmica do ITEGO todos os documentos indicados no Edital de Processo Seletivo de Alunos.

Constituem requisitos de acesso:

- idade mínima de 18 (dezoito) anos completos, no ato da matrícula;
- declaração da unidade escolar de que está regularmente matriculado e frequentando a terceira série do Ensino Médio, por qualquer via de ensino ou comprovante de conclusão do Ensino Médio;
- fotocópia da carteira de identidade, CPF e comprovante de endereço - todos os documentos devem ser apresentados acompanhados dos originais.

Quando o curso for ofertado por meio de Programas Especiais ou em parcerias os requisitos para acesso atenderão ao especificado nos respectivos Editais de Processo Seletivo de Alunos publicados pelo órgão demandante.

Os candidatos aprovados e classificados no referido processo de seleção serão chamados à matrícula até o limite das vagas existentes, atendida a ordem de classificação no exame de seleção, conforme edital.

### 4. INDICATIVO DE VAGAS E TURMAS

O ITEGO prevê até 6 (seis) entradas, de até 25 alunos, por etapa, ao longo de três anos, sendo inicialmente previstas ofertas para o turno noturno e, caso haja demandas, nos demais turnos.

CRONOGRAMA DE OFERTA DO CURSO								
Histórico	ANO I		ANO II		ANO III		ANO IV	
Oferta 1	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa		
Oferta 2	-	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	
Oferta 3	-	-	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa
Nova Vagas/Etapas	25	25	25	25	25	25	-	-
Total Vagas	<b>150 vagas</b>							

## 5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

A formação aponta para a necessidade de proporcionar ao aluno o desenvolvimento de habilidades e competências que capacite o profissional a assumir, não apenas uma única ocupação, e sim uma formação ampla, capaz de garantir mobilidade no exercício da profissão, prontidão para aceitar e provocar mudanças, capacidade de ousar, de criticar e de manter a sua autonomia intelectual de forma ética e responsável.

É o profissional com competência para gerenciar seu próprio negócio, ou de terceiros, atuando nas empresas públicas e privadas dos diversos setores da economia.

Este perfil será caracterizado pelo técnico em Estética, apto (a) a avaliar as condições da pele, selecionar e executar procedimentos estéticos faciais e corporais; utilizar técnicas manuais, equipamentos, tecnologias e produtos cosméticos; tratar da promoção, proteção, manutenção e recuperação estética da pele; avaliar e selecionar as técnicas e os cosméticos mais apropriados de acordo com as características pessoais do cliente; e selecionar e adotar procedimentos de higiene e profilaxia dos instrumentais.

## 6. PROPOSTA PEDAGÓGICA

Esta Proposta Pedagógica contempla a oferta de curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Estética na modalidade presencial. Tal proposta foi elaborada em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com as normativas do Conselho Estadual de Educação para a Educação Profissional e Tecnológica, segundo os respectivos Eixos Tecnológicos e de acordo com os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e o previsto na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), bem como as especificidades do setor produtivo, em atendimento às demandas da própria REDE ITEGO e demais esferas governamentais.

O currículo, concebido a partir do **Perfil Profissional de Conclusão** previsto para o curso, observando as demandas sociais e o setor produtivo, está organizado por etapas, com a possibilidade de saídas intermediárias de qualificações profissionais, compondo itinerários formativos, que poderá ainda contemplar etapa suplementar, destinada à especialização, devendo conter carga horária mínima de 25% (vinte e cinco por cento) do mínimo exigido para o curso ao qual está vinculada.

A concepção pedagógica norteadora do curso ora apresentada tem como foco privilegiado o desenvolvimento pleno do aluno, tomando-se por referência sua bagagem vivencial, no intuito de promover uma coerente relação entre teoria e prática. Nesse sentido, é incentivada e valorizada a interferência do aluno no contexto instrucional, situando-o no centro do processo educativo como agente dinâmico de sua própria aprendizagem.

Na definição das ações educacionais são utilizadas as ideias de Paulo Freire, quando se diz que ensinar exige métodos sistemáticos, pesquisa, respeito aos saberes do educando, ser crítico,

inclusive sobre a prática, a estética e a ética, aceitando o novo e rejeitando qualquer forma de discriminação, reconhecendo e assumindo uma identidade cultural.

A organização curricular foi estruturada para contemplar as competências profissionais do eixo de Ambiente e Saúde, voltado à inovação do mercado, com foco no perfil profissional de conclusão, prevendo situações que levem o aluno a aprender a pensar, a aprender a aprender, aprender a ser e a conviver, para mobilizar e articular com pertinência conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em níveis crescentes de complexidade, com a previsão de uma saída intermediária.

Nesse sentido, a organização dos conteúdos privilegia o estudo contextualizado, agregando competências profissionais com as novas tecnologias, orientando-o adquirir autonomia para enfrentar diferentes situações com criatividade e flexibilidade.

## 6.1 MATRIZ CURRICULAR

A **matriz curricular** estruturada neste plano de curso procura garantir, na organização das **Etapas**, a coerência com os perfis profissionais de conclusão do curso e das respectivas Etapas, ainda estreita correlação entre as competências: conhecimentos, habilidades e atitudes, descritas (bases científicas, tecnológicas e instrumentais), bem como com as estratégias pedagógicas a serem utilizadas pelos professores.

As **Etapas** são desdobradas em **Componentes Curriculares** intrinsecamente coerentes entre si e com as demais etapas do curso, sendo caracterizados como unidades em que se estabelecem de forma clara e objetiva, as relações e as correlações entre os conhecimentos de bases tecnológicas, científicas e instrumentais e as capacidades de colocá-los em prática (habilidades) em um determinado contexto profissional.

O currículo do curso Técnico de Nível Médio em Estética, com 1.300 horas, está estruturado em 03 (três) etapas organizadas da seguinte forma:

**Etapa I** – com terminalidade ocupacional: **Esteticista Facial - CBO 3221-30**, com 390 horas para aulas teórico-práticas.

**Etapa II** – com terminalidade ocupacional: **Esteticista Corporal – CBO3221-30**, com 450 horas para aulas teórico-práticas.

**Etapa III** – com terminalidade ocupacional: **Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Estética- CBO3221-30**, 360 horas para aulas teórico- práticas e 100 horas para Trabalho Conclusão Curso.

<b>Matriz Curricular de Técnico em Estética</b> <b>Carga Horária mínima de 1.200h + 100h de TCC</b>		
Componentes Curriculares		Carga Horária
<b>Etapa I</b>	Responsabilidade Social	30
	Ética e Relações interpessoais	30
	Empreendedorismo	30
	Anatomia Humana e de Superfícies	60
	Introdução à Estética	60
	Estética Capilar I	30
	Estética Facial	30
	Noções de Cosmetologia	60
	Noções de Primeiros Socorros	30
	Biossegurança em Estética e Cosmética	30
	<b>SOMA Cargas Horárias - Etapa I</b>	<b>390</b>
	<b>Saída Intermediária: Esteticista Facial – CBO-3221-30</b>	
Componentes Curriculares		Carga Horária
<b>Etapa II</b>	Cosmetologia Aplicada à Estética	30
	Estética Capilar II	30
	Estética Corporal	30
	Patologia Aplicada à Estética	60
	Bioética e Legislação Profissional	60
	Maquiagem e Visagismo	60
	Gestão em Serviços de Estética	60
	Fisiologia da Pele e do Envelhecimento	60
	Marketing em Estética	30
	Metodologia Científica	30
	<b>SOMA Cargas Horárias - Etapa II</b>	<b>450</b>
	<b>Saída Intermediária: Esteticista Corporal – CBO-3221-30</b>	
Componentes Curriculares		Carga Horária
<b>Etapa III</b>	Drenagem Linfática	60
	Tricologia e Tratamentos Capilares	60
	Podologia	60
	Nutrição e Qualidade de vida	30
	Terapias Alternativas e Qualidade de Vida	30
	Eletroterapia na Estética	60
	Massoterapia	60
	Trabalho de conclusão de curso - TCC	100
	<b>SOMA Cargas Horárias - Etapa II</b>	<b>460</b>

<b>Habilitação Técnica: Técnico em Estética- CBO3221-30</b>	
<b>Total Carga Horária do Curso:</b>	<b>1300</b>

## 6.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do curso está organizado, de forma a possibilitar aos alunos a construção das competências, CHA: **Conhecimentos, Habilidades e Atitudes**, caracterizadas no **Perfil Profissional de Conclusão**, ensejando o desenvolvimento da capacidade de mobilização e articulação do saber-aprender (conhecimento), saber-fazer (habilidades) e do saber-ser e saber conviver (atitudes) e, constituir-se como meio para orientação à prática pedagógica.

A **correlação** prevista **com relação aos Componentes Curriculares**, deverá existir, também, em relação às **Referências Bibliográficas (Bibliografia Básica e Complementar)**, fontes sobre as quais se assentam as bases tecnológicas, científicas e instrumentais.

### ETAPA I

<b>COMPONENTE: RESPONSABILIDADE SOCIAL</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30 h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
Análise sobre os conceitos da responsabilidade social por meio da contextualização, para aplicar na vida pessoal e disseminar através de ações no mundo corporativo. Estudo analítico da ABNT NBR 16001 e propostas de ações a serem implementadas em uma organização.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
O discente perceberá sua responsabilidade pessoal no desenvolvimento de ações solidárias para com o seu semelhante e sustentáveis em relação à tríade: meio ambiente, economia e social.	Conhecer as normas reguladoras das ações de responsabilidade social, levando-se em conta os marcos históricos geradores e a emergente necessidade da responsabilidade social. Preparar ações nos processos educativos fomentadores da sustentabilidade; entendendo, também, que a responsabilidade social é uma construção histórica na qual todos os agentes sociais possuem parcela de contribuição em seu desenvolvimento e implantação	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Histórico da responsabilidade social no mundo contemporâneo e no Brasil; principais normas e certificações: ABNT NBR ISO 26000:2010 – Diretrizes da responsabilidade social; e, ABNT NBR 16001:2012 – Responsabilidade social –	Conceituar responsabilidade social; relacionar os marcos históricos geradores da responsabilidade social e o atual contexto empresarial no Brasil; apontar os desafios pertinentes à relação entre a responsabilidade social e a	Respeito com o meio ambiente; cuidado na seleção dos materiais recicláveis produzidos no

Sistema de gestão – Requisitos; Responsabilidade social e inovação (conceitos e finalidades).	inovação; propor ações comprometidas com a sustentabilidade; aplicar os princípios da responsabilidade social no mundo corporativo.	espaço de trabalho; solidariedade para com os colegas de trabalho; ser empreendedor...
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
ASHLEY, P. A. (Coord.). <b>Ética e responsabilidade social nos negócios</b> . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. PONCHIROLLI, O. <b>Ética e responsabilidade social empresarial</b> . 1. ed. Curitiba: Jurua, 2007.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
ALMEIDA, J. <b>A problemática do desenvolvimento sustentável</b> . In: BECKER, D. (Org). Desenvolvimento sustentável: necessidade e/ou possibilidade? Santa Cruz do Sul: Edunisc, 1999. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR ISO 26000: diretrizes sobre responsabilidade social</b> . 1. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2010. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 16001:2012: responsabilidade social: sistema de gestão: requisitos</b> . 1. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.		

<b>COMPONENTE: ÉTICA E RELAÇÕES INTERPESSOAIS</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30 h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
Investigação dos fundamentos ontológicos-sociais da ética. Comparação e análise dos elementos teórico-filosóficos das questões éticas da atualidade. Estudo do processo de construção de um ethos profissional, o significado de seus valores e as implicações éticas no trabalho.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
O aluno será capaz de entender o conceito de ética e aplicar seus princípios nos relacionamentos interpessoais em seu ambiente de trabalho.	Compreender a importância do estudo da história do pensamento ético. Aplicando os seus valores em situações diversificadas, além de relacionar o estudo teórico desta ciência com sua relevância à análise crítica do ethos profissional. Ademais, transmitir um clima de confiança e cooperação no ambiente profissional.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Os fundamentos ontológicos e sociais da ética; os elementos teórico-filosóficos das questões éticas da atualidade. o processo de construção de um <i>ethos</i> profissional. as implicações práticas da ética no trabalho.	Aplicar as teorias pertinentes à ética profissional; listar ações éticas favoráveis ao bom convívio social no campo de trabalho; argumentar a favor da importância da ética no campo de	Respeito aos colegas de trabalho; sigilo diante da obtenção de informações administrativas; proatividade na busca

	<p>trabalho; aplicar os princípios éticos do campo de trabalho. conhecer a legislação e os códigos de ética profissional nas relações pessoais, profissionais e comerciais; aplicar as regras, regulamentos e procedimentos organizacionais; promover a imagem da organização.</p>	de resolução de problemas.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. <b>Filosofando: Introdução à Filosofia</b>. 4 ed. São Paulo: Moderna, 2009. SÁ, Antônio Lopes de. <b>Ética Profissional</b>. 9. ed., São Paulo: Atlas, 2009.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>AGUILAR, F. <b>A ética nas empresas</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. SILVA, N. P. <b>Ética, indisciplina &amp; violência nas escolas</b>. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004. KUNG, H. <b>Projeto de ética mundial</b>. São Paulo: Paulinas, 1993.</p>		

<b>COMPONENTE: EMPREENDEDORISMO</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA (30h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>A carreira empreendedora. O perfil empreendedor. Empreendedorismo de alto impacto. <i>Business Model Generation</i> (Canvas). Processo <i>Lean Startup</i> (descoberta de clientes e validação de clientes). Desenvolvimento de protótipo mínimo viável. Escalabilidade e venda do produto/serviço; como criar negócios de alto crescimento. Modelos de negócio. Quatro formas inovadoras para o seu negócio: processo, produto/serviço. Posicionamento e modelo de negócio. Preparação para reuniões. <i>Pitch</i> de vendas. Diferentes <i>itches</i> para diferentes públicos e apresentações. Plano de negócios.</p>		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
<p>O aluno estará apto a compreender os conceitos introdutórios sobre o empreendedorismo e sua importância, o perfil e as características do empreendedor e como se desenvolve todo o processo de empreender nos dias atuais.</p>	<p>Conhecer as características inerentes à carreira empreendedora e ao perfil de um empreendedor, sabendo operar com as técnicas empreendedoras contemporâneas; promover o desenvolvimento de produtos e serviços que propiciem crescimento em ordem escalar para a organização, privilegiando a inovação através do posicionamento e do modelo de negócios.</p>	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
<p>Noções sobre a importância do empreendedorismo e também sobre o perfil, as características e o processo empreendedor; interpretação das oportunidades através</p>	<p>Aplicar conceitos sobre o empreendedorismo e também sobre o perfil, as características e o processo empreendedor; interpretar as oportunidades</p>	<p>Ter determinação em dedicar-se aos estudos acerca do empreendedorismo; Ter ética;</p>

da utilização de ferramentas para a descoberta e validação de clientes; compreensão do desenvolvimento de protótipos viáveis para viabilizar a criação de negócios de alto impacto e crescimento; distinção entre as formas de inovação nos negócios; compreensão sobre os diferentes <i>pitches</i> de vendas e sobre os conceitos de plano de negócio	através da utilização de ferramentas para a descoberta e validação de clientes; compreender o desenvolvimento de protótipos viáveis para viabilizar a criação de negócios de alto impacto e crescimento; distinguir as formas de inovação nos negócios; compreender os diferentes <i>pitches</i> de vendas e os conceitos de plano de negócio.	Ser presente, assíduo e pontual naquilo que lhe for proposto no decorrer do curso.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
CHIAVENATO, Idalberto. <b>Empreendedorismo</b> : dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo: Manole, 2012.		
DORNELAS, José. <b>Empreendedorismo</b> : transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
ARAÚJO FILHO, Geraldo Ferreira de. <b>Empreendedorismo criativo</b> . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.		
BERNARDES, Cyro. <b>Você pode criar empresas</b> . São Paulo: Saraiva, 2009.		
INSTITUTO EMPREENDER ENDEAVOR. <b>Bota pra Fazer</b> – de empreendedor para empreendedor. Crie seu negócio de alto impacto. Rio de Janeiro: Metodologia Kauffman – FastTrac. 2010.		
MARCONDES, Luciana Passos. <b>Empreendedorismo estratégico</b> : criação e gestão de pequenas empresas. São Paulo: Cengage Learning, 2008		

<b>COMPONENTE: ANATOMIA HUMANA E DE SUPERFÍCIES</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60 h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
Conhecimento e entendimento do sistema tegumentar e anatômico. Introdução básica da fisiologia dos sistemas: aspectos morfofuncionais dos sistemas esquelético, linfático, nervoso, articular, respiratório, muscular, digestório, urinário, endócrino e reprodutor. Fundamentação teórica sobre morfologia, macroscópica e funcional dos órgãos. Conceitos básicos sobre sistemas do corpo humano e seus mecanismos reguladores. Revisão anatômica da pele.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
O aluno diferenciará a pele em seus diferentes estados e aspectos, fazendo diagnósticos de tratamentos estéticos.	Conhecer as características da pele e seus estágios, assim como identificar possíveis patologias e direcionar ao profissional responsável.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>

<p>Pele e suas funções; aplicação de procedimento corporal e facial; manobras de tratamentos corporal e facial; fisiologia dos sistemas do corpo humano; drenagem linfática; análise visual do ser humano.</p>	<p>Identificar e resolver personificar tratamentos; perceber possíveis doenças de pele.</p>	<p>Ter compromisso; possuir determinação em dedicar-se aos estudos acerca da anatomia da pele;  manter sigilo diante da obtenção de informações pessoais; proatividade na busca de resolução de problemas.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>		
<p>AIRES, M. M. <b>Fisiologia</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. DANGELO &amp; FATTINI. <b>Anatomia humana, sistêmica e segmentar</b>. São Paulo: Atheneu, 2004.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>		
<p>GARDNER, E. <b>Anatomia</b>. Rio de Janeiro: Koogan, 2004. GUYTON, A. C. <b>Fisiologia humana</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. MOORE, K. L. <b>Anatomia orientada para a clínica</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001.</p>		

<p><b>COMPONENTE: INTRODUÇÃO À ESTÉTICA</b></p>		
<p><b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60 H)</b></p>		
<p><b>EMENTA</b></p>		
<p>Estética através do tempo. Conhecimento e conceito de estética. Materiais de sala e aparelhos. Ficha de avaliação (anamnese). Introdução à disciplina. Mercado de trabalho. Resultados. Evolução de tratamentos estéticos.</p>		
<p><b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b></p>	<p><b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b></p>	
<p>O aluno terá conhecimento do surgimento da estética e dos principais conceitos da área e perceberá a evolução dos tratamentos. Será capaz de desenvolver a ficha de avaliação.</p>	<p>Compreender a importância da ficha de avaliação para a realização de um procedimento e o conhecimento teórico do mercado de trabalho.</p>	
<p><b>CONHECIMENTOS</b></p>	<p><b>HABILIDADES</b></p>	<p><b>ATITUDES</b></p>
<p>Conceito de estética através do tempo; tipos de aparelhos estéticos; a relação entre saúde, higiene e resultados; noção de oportunidades de mercado; distinção dos materiais descartáveis de não descartáveis.</p>	<p>Aplicar os conceitos de estética no seu cotidiano; adequar-se ao mercado de trabalho; diagnosticar qual o procedimento a ser executado a partir da ficha de avaliação.</p>	<p>Usar o aprendizado que lhe foi proposto; respeitar e aceitar o limite de beleza;  possuir ética profissional.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DICKIE, George. <b>Introdução à estética</b> . Lisboa: Bizâncio, 2008.
SAMPAIOI, Rodrigo et al. Beleza, identidade e mercado. <b>Psicologia em Revista</b> , São Paulo, v. 15, n. 1, p. 120-140, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FAÇANHA, Rosângela. <b>Estética contemporânea</b> . Rio de Janeiro: Rubeio, 2003.
KREIDLER, Martín A. et al. <b>Ficha de anamnese estética</b> : sua aplicação para identificar opinião pessoal, critério de julgamento, importância atribuída e modelo de referência estética. <b>RGO</b> . Porto Alegre, v. 53, n. 1, p. 17-22, 2005.
OLIVEIRA, Andrea Lourenço de. <b>De esteticista para esteticista</b> : diversificando os protocolos faciais e corporais aplicados na área de estética. Rio de Janeiro: Matrix Editora, 2017.
TOWNSEND, Dabney. <b>Introdução à estética</b> : história, correntes, teorias. Lisboa: Edições 70, 2002.
VIGARELLO, Georges. <b>A História da beleza</b> : o corpo e a arte de se embelezar do renascimento aos dias de hoje. São Paulo: Ediouro, 2006.

COMPONENTE: ESTÉTICA CAPILAR I		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30H)		
EMENTA		
Ativos cosméticos usuais na estética capilar. Higienização capilar. Anamnese e técnicas aplicáveis na estética capilar. Beleza e saúde dos cabelos. Estruturas anatômicas fisiológicas capilares. Noções de transformações capilares. Tipos de corte. Estudo de geometria em cortes. Procedimentos estéticos, corretivos e preventivos utilizados na assistência capilar. Fundamentos de equipamentos utilizados na Estética Capilar. Padrões de crescimento do cabelo. Níveis da anatomia.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno terá capacidade profissional para o mercado de trabalho com mão de obra capaz de interagir nos âmbitos correlacionados à estética capilar, saúde e higienização; poderá, também, exercer técnicas de corte capilar, identificando as características anatômicas para um corte ideal.	Possuir conhecimento teórico e prático de estruturas anatômicas fisiológicas e de técnica de corte capilar; aplicar os conceitos de transformações a partir da geometria em cortes. diagnosticar cortes de acordo com os padrões de crescimento dos fios	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Noções sobre anatomia, morfologia e fisiologia capilar; queratinização; cauterização; ondulação; novas tecnologias; compreensão sobre corte e equipamentos de e para corte; reconhecer a importância da geometria em	Diferenciar as estruturas anatômicas e fisiológicas capilares; aplicar e identificar o cosmético	Deve estar em contato permanente com as inovações da área para que o

cortes.	certo para cada tipo de cabelo; conhecer os cosméticos mais utilizados na área da estética capilar; promover corte, seguindo o desejo do cliente; utilizar a tesoura adequada; destacar a beleza, usando métodos em cortes.	trabalho obtenha resultados cada vez mais eficazes; manter uma boa aparência pessoal e profissional.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BEDIN, Valcinir; STEINER, Denise. <b>Viver bem com seu cabelo</b> . São Paulo: Kalys, 1999. BIONDO, Sonia; DONATI, Bruno. <b>Cabelo</b> : cuidados básicos, técnicas de corte, coloração e embelezamento. São Paulo: SENAC; Nacional, 2003.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
DA SILVA, Ciranilia Cardoso. Mulheres trançadeiras; o universo feminino dos penteados afro-brasileiros. <b>Revista Desenvolvimento Social</b> , v. 1, n. 9, 2013. ESTEVES, Bernardo. O Brasil de cabelos brancos. <b>Ciência Hoje</b> , p. 18-21, 1998. LODY, Raul. <b>Cabelos de axé</b> – identidade e resistência. São Paulo: SENAC, 2006.		

<b>COMPONENTE: ESTÉTICA FACIAL</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
Estudo sobre tratamento facial no âmbito da estética e da cosmetologia. Técnicas de tratamento facial corretivo e preventivo. Procedimentos em estética facial com adequação de cosméticos a diferentes biotipos cutâneos. Base teórica de procedimentos químicos, físicos e biológicos. Técnicas de embelezamento estético. Fundamentação teórica de equipamentos utilizados na Estética Facial.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
O aluno será capaz de identificar os diversos tipos de peles, bem como realizar o tratamento estético com uso de cosmético adequado; estará apto a realizar diversos tipos de <i>peeling</i> em tratamentos faciais.	Analisar os tipos de pele, identificando as necessidades de tratamento e promovendo procedimentos com técnicas de correção, prevenção e embelezamento. Avaliar as áreas a serem trabalhadas com o ativo correspondente, possibilitando ao cliente o tratamento desejado.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Compreensão sobre tipo de pele; distinção e aplicação de procedimento facial; conhecimento sobre limpeza de pele	Selecionar os procedimentos mais adequados a tratamentos estéticos; aplicar técnicas de	Saber lidar com as adversidades; respeitar os limites do cliente;

profunda; aplicação de <i>peeling</i> ; ciência sobre rejuvenescimento; noções sobre clareamento de melasma.	rejuvenescimento facial e clareamento.	usar o conteúdo abordado.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BAUMANN, Leslie. <b>Dermatologia Cosmética</b> : princípios e prática. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. BORELLI, Shirley. <b>Idades da pele</b> . São Paulo: Senac, 2004.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
KEDE, Maria Paulina Villarejo. <b>Dermatologia Estética</b> . São Paulo: Atheneu, 2004. KEDE, Maria Paulina Villarejo; SERRA, Andréa; CEZIMBRA, Márcia. <b>Guia de beleza e juventude para homens e mulheres</b> . São Paulo: Senac, 2007. RIBEIRO, Cláudio. <b>Cosmetologia aplicada à dermoestética</b> . São Paulo: Farmabooks, 2006. ROIZEN, M. F. <b>Idade verdadeira</b> : a nova versão de Livro Revolucionário, A. São Paulo: Campus, 2007.		

<b>COMPONENTE: NOÇÕES DE COSMETOLOGIA</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60H)</b>		
<b>EMENTA</b>		
História da cosmetologia. Composição cosmética. Ativos cosméticos. Composição de formulações e ação de produtos cosméticos. Riscos e benefícios na utilização do cosmético. Estudo comparativo de cosméticos. Regulamentação.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
O aluno terá um embasamento teórico e técnico para que possa aprimorar seu conhecimento acerca dos conceitos e das aplicações da cosmetologia.	Conhecimento teórico e técnico das principais formas dos produtos cosméticos bem como a legislação que a regulamenta no Brasil.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Noções sobre cosmetologia; compreensão das normas que regulam a fabricação de cosméticos; as principais formas de apresentação dos produtos cosméticos; senso crítico sobre produtos no mercado.	Conhecer e respeitar as normas de regulamentação cosmética; identificar ativos de formulações cosméticas; distinguir as semelhanças e diferenças entre produtos cosméticos.	Interessar-se por aprender conceitos de cosmetologia; comprometer-se com as responsabilidades de regulamentação; ter curiosidade de pesquisar ativos em produtos no mercado.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		

<p>BARATA, Eduardo A. F. <b>A cosmetologia</b>: princípios básicos. São Paulo: Tecnopress, 1995.</p> <p>PRUNIERAS, Michel. <b>Manual de cosmetologia dermatológica</b>. 2. ed. São Paulo: Organização Andrei, 1994.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>LEONARDI, Gislaine R. <b>Cosmetologia aplicada</b>. São Paulo: Editora Santa Isabel, 2008.</p> <p>HERNANDEZ, Micheline; FRESNEL, Marie Madeleine Mercier. <b>Manual de Cosmetologia</b>. 3. ed. Tradução Ana Lúcia Mazzali. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.</p> <p>BEZERRA, Sandra V.; REBELLO, Tereza. <b>Guia de produtos cosméticos</b>. São Paulo: SENAC, 2004.</p> <p>GOMES, Rosaline K.; GABRIEL, Marlene. <b>Cosmetologia descomplicando</b> – os princípios ativos. São Paulo: LMP, 2006.</p>

<b>COMPONENTE: NOÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>Conhecimento geral de primeiros socorros na área de estética. Urgência e emergência em cabines de Estética. Sangramento e hemorragia. Lesão ocular. Alergia. Intoxicação exógena. Choque anafilático. Desmaio. Queimadura. Hipotermia. Primeiros socorros em lesão de tecidos moles.</p>		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
<p>O aluno será capaz de proporcionar os primeiros socorros, bem como evitar que ocorra possíveis urgências dentro do ambiente de trabalho.</p>	<p>Identificar e analisar as necessidades de realizar os primeiros socorros, promovendo ações que possam evitar o surgimento de urgência e de emergência.</p>	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
<p>Conceitos sobre primeiros socorros; diferença entre urgência e emergência; medidas preventivas; adequação dos equipamentos com manutenção técnica adequada; primeiros socorros em lesão de tecido mole; relacionar e arquivar para emergência: ambulância e hospitais de plantão; manobras cardiorrespiratórias.</p>	<p>Conceitos sobre primeiros socorros; diferença entre urgência e emergência; medidas preventivas; adequação dos equipamentos manutenção técnica adequada; primeiros socorros em lesão de tecido mole; relacionar e arquivar para emergência: ambulância e hospitais de plantão; manobras cardiorrespiratórias.</p>	<p>Ter disciplina em proceder conforme estudos de primeiros socorros; ser ético; manter a calma em ocasiões de urgência e emergência.</p>

<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
PRIMEIROS SOCORROS. <b>Departamento Nacional Diretoria de Formação Nacional</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: SENAC, 1991. VARELLA, Drauzio; JARDIM, Carlos. <b>Primeiros Socorros - Um Guia Prático</b> . São Paulo: Claro Enigma, 2011.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
KARREN, Keith J. <i>et al.</i> <b>Primeiros socorros para estudantes</b> . 10. ed. São Paulo: Manole, 2013. MELINDA, J. F. <b>Primeiros socorros no esporte</b> . 4. ed. São Paulo: Manole, 2012.

<b>COMPONENTE: BIOSSEGURANÇA EM ESTÉTICA E COSMÉTICA</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
Conhecimento sobre biossegurança. Noções de procedimento operacional padrão (POP). Gerenciamento de resíduos. Importância da utilização de equipamentos de proteção individual (EPI) e equipamentos de proteção coletiva (EPC). Riscos eminentes. ANVISA. Noção de higiene. Técnica de esterilização de materiais.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
O aluno será capaz de: minimizar riscos eminentes; fazer o descarte correto de resíduos; conhecer a lei que rege a biossegurança	Conhecimento teórico sobre normas da ANVISA; aplicar as técnicas de proteção; diagnosticar riscos; elaborar POP.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Noção de higienização e sanitização; diferenciar EPI e EPC; analisar riscos e assegurar formas de controle.	Eliminar as causas das doenças profissionais; aplicar os conhecimentos da lei; higienizar e sanitizar o local de trabalho. formular o POP.	Ser ético ser assíduo. comprometer-se com a saúde profissional e pessoal.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
DA COSTA GLINARDELLO, Maria Madalena; DA SILVA LIMA, Neuma; LINHARES, Emilene. BIOSSEGURANÇA EM CLÍNICA DE ESTÉTICA. <b>Cadernos UNISUAM de Pesquisa e Extensão</b> , v. 3, n. 1, p. 90-90, 2013. PIATTI, Isabel Luiza. <b>Biossegurança estética &amp; imagem pessoal: formalização do estabelecimento, exigências da vigilância sanitária em biossegurança</b> . São Paulo: Buona Vita, 2014.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
ABBAS, A K. <b>Imunologia celular e molecular</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. CARGO, SETOR. <b>EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL</b> . 2001. DA ROCHA SOBRINHO, Hermínio Maurício <i>et al.</i> <b>Avaliação do conhecimento e práticas de biossegurança em uma amostra de profissionais da beleza de Goiânia-Goiás</b> . São Paulo: J Health Sciences Inst. 2014;		

32(4): 343-52.

MASTROENI, F. M. **Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde**. São Paulo: Atheneu, 2005.

SCHAECHTER, M.; ENGLEBERG, N. C.; EISENSTEIN, B. L.; MEDOFF, G. **Microbiologia**. Mecanismos das Doenças Infecciosas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

TEIXEIRA, Pedro; VALLE, Silvio. **Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar**. São Paulo: SciELO-Editora FIOCRUZ, 2010.

## ETAPA II

COMPONENTE: COSMETOLOGIA APLICADA À ESTÉTICA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)		
EMENTA		
Discutir as afecções estéticas faciais e corporais tratadas pela estética Cosmética, estudando estas e seus principais recursos disponíveis para tratamento. Classificação de grau dos cosméticos.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno estará apto a conhecer algumas ferramentas de tratamento disponíveis na área de estética, a desenvolver conhecimento em cosmetologia para o seu tratamento, diferenciar cosmético de dermocosmético e a importância da utilização de cosmético e dermocosmético na pele infantil.	Diagnosticar tratamentos com cosméticos em lesões aparentes; Avaliar eficácia e segurança do uso do cosmético e do dermocosmético;	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Noções sobre cosmetologia; compreensão das normas que regulam a fabricação de cosméticos; diferenciação entre cosmético x cosmeceúticos x dermocosméticos. analisar as principais formas de apresentação dos produtos cosméticos; desenvolver senso crítico sobre produtos no mercado.	Conhecer e respeitar as normas de regulamentação cosmética; identificar ativos de formulações cosméticas; distinguir as semelhanças e diferenças entre produtos cosméticos.	Interesse por aprender conceitos de cosmetologia; ter curiosidade de pesquisar ativos em produtos no mercado; possuir ética; organizar o trabalho aferido; desenvolver habilidades através do estudo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
COUTINHO, Gizelli Santos Lourenço <i>et al.</i> Prescrição de produtos dermocosméticos durante a gravidez. <b>Revista Ciência &amp; Saúde</b> . Porto Alegre, v. 5, n. 1, 2012.		
GARVIL, Mariana Pacifico; ARANTES, Delaine Euripedes; GOUVEIA, Cimara Araújo. <b>Nanotecnologia em cosméticos e dermocosméticos</b> . e-RAC, v. 3, n. 1, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

BARATA, Eduardo A. F. **Cosméticos** – arte e ciência. Lisboa: Lidel, 2002.

BEZERRA, Sandra V.; REBELLO, Tereza. **Guia de produtos cosméticos**. São Paulo: Senac, 2004.

CUNHA, A. P. da. **Plantas e produtos vegetais em cosmética e dermatologia**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2004.

GOMES, Rosaline K.; GABRIEL, Marlene. **Cosmetologia descomplicando** – os princípios ativos. São Paulo: LMP, 2006. MONTEIRO, Érica de O. **Cosmecêuticos-Atualização**. RBM, rev. bras. Med., v. 71, n. esp. g4, 2014.

ROMANOVSKI, R; SHUELLER, Randy. **Iniciação à química cosmética**. São Paulo: Tecnopress, 2002, v. 01, 02 e 03.

SANTI, Érika de. **Dicionário de princípios ativos em cosmetologia**. São Paulo: Andrei, 2003.

<b>COMPONENTE: ESTÉTICA CAPILAR II</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>Conhecimento aprofundado das cores e como elas se comportam em relação a outras. Estrela de Oswald na terapia capilar. Reflexos e luzes. Tons e nuances. Cobertura de fios brancos. Diagnósticos de cores. Fundo de clareamento. Saúde do cabelo. Resistência e força. Mordacagem. Conhecimento aprofundado em tranças em seus diferentes formatos e modelos. Penteados: inspiração; definição e ocasião.</p>		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
<p>O aluno terá: conhecimento aprofundado das cores e nuances; capacidade de elaboração da estrela de Oswald; capacidade técnica para penteados e tranças;</p> <p>identificará as características pessoais e étnicas para elaboração dos penteados; diagnosticará as características de resistência e força capilar</p>	<p>Apresentar conhecimento teórico e prático em coloração; noção básica das técnicas utilizadas em processos químicos capilares;</p> <p>noção básica utilizada em identificar características físicas para um penteado perfeito: inspiração, definição e ocasião; criar penteados com tranças com base nas técnicas aprendidas em seus diferentes formatos e modelos.</p>	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
<p>Penteados atuais;</p> <p>pontos de divisão do crânio, pontos específicos para penteados;</p> <p>confeccionar a Estrela de Oswald;</p> <p>analisar e realizar cobertura de fios brancos;</p> <p>desenvolver técnica de reflexos e luzes;</p> <p>benefício x danos pelo uso exagerado de química;</p> <p>alisamento.</p>	<p>Capacidade de destacar a beleza usando técnicas de penteados;</p> <p>usar as técnicas de trança para criar penteados;</p> <p>capacidade de entender a matemática das cores; Distinguir semelhanças e diferenças de tons;</p> <p>saber distinguir e aplicar os processos químicos capilares.</p>	<p>Deve estar em contato permanente com as inovações da área para que o trabalho obtenha resultados cada vez mais eficazes;</p> <p>ser ético;</p> <p>ser presente, assíduo e pontual no decorrer do curso.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		

DAL'PIZZOL, Cidmara et al. **HISTÓRIA DO PENTEADO**: uma revisão bibliográfica – trabalho de conclusão de curso (Graduação em Curso Sup. Tecnologia em Cosmetologia e Estética) – Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2010.

DE OLIVEIRA, Ricardo A. G. et al. A química e toxicidade dos corantes de cabelo. **Química Nova**, p.1037-1046, 2014.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARALDI, Janaina; GUTERRES, Silvia S. Tinturas capilares: existe risco de câncer relacionado à utilização desses produtos? **Infarma-Ciências Farmacêuticas**, v. 17, n. 7/9, p. 78-83, 2013.

ESTEVES, Bernardo. O Brasil de cabelos brancos. **Ciência Hoje**, p. 18-21, 1998.

#### COMPONENTE: ESTÉTICA CORPORAL

#### CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)

#### EMENTA

Fundamentos de embelezamento corporal estético e preventivo, com técnicas de tratamento corporal para celulite, estrias, flacidez. Procedimentos em estética corporal com a adequação de cosméticos. Base teórica de procedimentos químicos, físicos e biológicos.

#### PERFIL DE CONCLUSÃO

O aluno será capaz de identificar os diversos tipos de pele, bem como realizar o tratamento estético adequado em qualquer área do corpo.

#### COMPETÊNCIA (C-H-A)

Identificar as necessidades de tratamento e promover procedimentos estéticos corporais; avaliar as áreas a serem trabalhadas, possibilitando ao cliente a transformação desejada

#### CONHECIMENTOS

Conhecimento teórico sobre o tipo de pele e anexos;  
noções sobre procedimento corporal;  
manobras de tratamento corporal;  
manuseio de equipamentos utilizados em estética corporal.

#### HABILIDADES

Selecionar os procedimentos mais adequados a tratamentos estéticos corporais;  
aplicar técnicas que retardem o acometimento de estrias e celulites; Diagnosticar e tratar problemas corporais estéticos;  
promover a redução de medidas corporais.

#### ATITUDES

Saber lidar com as adversidades;  
respeitar os limites do cliente;  
usar o conteúdo abordado.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEZERRA, Sandra V.; REBELLO, Tereza. **Guia de produtos cosméticos**. São Paulo: Senac, 2004.

ROIZEN, Michael F., OZ, Mehmet. **O corpo inteligente**: conheça seu corpo e rejuvenesça. São Paulo: Campus, 2007.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORELLI, Shirley. **Idades da pele**. São Paulo: Senac, 2004.

KEDE, Maria Paulina Villarejo. **Dermatologia Estética**. São Paulo: Atheneu, 2004.

RIBEIRO, Cláudio. **Cosmetologia aplicada à dermoestética**. São Paulo: Farmabooks, 2006.

ROIZEN, M. F. **Idade verdadeira**: a nova versão de Livro Revolucionário, A. São Paulo: Campus, 2007.

ZANI, R. **Não tenha vergonha de ser bonita**. São Paulo: Gente, 2007.

<b>COMPONENTE: PATOLOGIA APLICADA À ESTÉTICA</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
Introdução à Patologia. Saúde e doença. Alterações morfológicas. Etiologia. Tipos de lesão. Graus da acne. Conhecimento teórico de diversos distúrbios dermatológicos do sistema tegumentar, bem como a utilização de substâncias profiláticas adequadas. Envelhecimento cutâneo.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
O aluno terá conhecimento das patologias relacionadas ao seu ambiente de trabalho; conhecerá distúrbios dermatológicos bem como alterações morfológicas; aplicará substâncias profiláticas adequadas.	Conhecer doenças do âmbito do trabalho; diagnosticar lesões de pele de caráter transmissível e diagnosticar riscos eminentes; identificar os graus da acne; realizar pequenos procedimentos contidos em normas técnicas de estética e saúde.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Compreensão sobre as alterações que possam ocorrer durante o procedimento; classificação de doenças transmissíveis em ambientes da beleza; noção sobre o acometimento do envelhecimento cutâneo.	Gerenciar estudo das patologias acometidas em salões de beleza e afins; capacidade de classificar e diferenciar tipos de acnes; possibilitar a compreensão dos distúrbios dermatológicos ligados ao Sistema tegumentar.	Comprometer-se com a saúde profissional e pessoal. possuir capacidade de pesquisar a resolução de problemas; ter organização.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
HABIF, Thomas P. <b>Doenças de pele</b> – diagnóstico e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2002. HARRIS, Maria Inês N. de C. <b>Pele</b> – estrutura, propriedades e envelhecimento. São Paulo: SENAC, 2003.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
BERNE, R. M; LEVY, M. N. <b>Fisiologia</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000. HABIF, Thomas P. <b>Doenças de pele</b> – diagnóstico e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2002. MONTENEGRO, Mario R.; FRANCO, Marcelo. <b>Patologia, processos gerais</b> . 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. ROBBINS, Stanley L.; COTRAN, Ramzi S.; KUMAR, Vinay. <b>Fundamentos de Robbins</b> . Patologia estrutural e funcional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.		

<b>COMPONENTE: BIOÉTICA E LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
Conceito da história da ética, normas, estatuto e legislação reguladora. Dilemas éticos: bulimia, anorexia e outros transtornos alimentares. Estudo crítico da Bioética. A moral e a responsabilidade profissional.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
O aluno será capaz de entender os conceitos de moral, valor, ética e bioética, aplicar seus princípios no exercício profissional e conhecer leis e normas da legislação profissional.	Conhecer a importância do estudo das diversas regras que a legislação da profissão estabelece;  identificar e aplicar os valores éticos em situações diversificadas; Avaliar e conhecer os códigos de ética bem como a legislação que a rege.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Planejamento da postura ética, respeitando a autonomia do cliente;  os elementos teórico-filosóficos das questões éticas da profissão;  noções das normas e leis legislação; Princípios que guiam à bioética; Relação profissional/cliente.	Aplicar a legislação reguladora do exercício profissional;  proporcionar os princípios éticos no campo de trabalho; cultivar a legislação e os códigos de ética profissional nas relações pessoais, profissionais e comerciais;  promover o valor moral, a ética e a bioética na imagem da organização.	Respeito aos colegas de trabalho;  Sigilo diante da obtenção de informações administrativas;  proatividade na busca de resolução de problemas;  possuir ética.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
GAUDERER. E.C. <b>Os direitos do paciente</b> : um manual de sobrevivência. Rio de Janeiro: Record, 2000. SÁ, Antônio Lopes de. <b>Ética profissional</b> . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
AGUILAR, F. <b>A ética nas empresas</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1994.  BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo Seres Humanos</b> : Resolução Nº 196/96 de 10/10/1996, do Conselho Nacional de Saúde. URBAN. Bioética clínica. 2003.  GAUDERER. E.C. <b>Os direitos do paciente</b> : um manual de sobrevivência. Rio de Janeiro: Record, 2000.  KUNG, H. <b>Projeto de ética mundial</b> . São Paulo: Paulinas, 1993.		

<b>COMPONENTE: MAQUIAGEM E VISAGISMO</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>Conceitos e técnicas de maquiagem e visagismo. Técnicas de maquiagem para correção de traços inestéticos. Aplicação das técnicas do visagismo na harmonização do rosto. Combinação de cores. Materiais utilizados na maquiagem. Procedimento de limpeza e profilaxia da pele. Introdução ao estudo sobre os materiais e cosméticos utilizados pelo profissional de maquiagem.</p>		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
<p>O aluno será capaz de atender as necessidades do seu cliente com compromisso ético e profissional, promover aumento de autoestima, beleza e bem-estar, maquiar, corrigir imperfeições e destacar a beleza através de técnicas de maquiagem.</p>	<p>Conhecimento teórico e prático de técnicas de maquiagens, respeitando a personalidade, as características e o estilo de vida de cada indivíduo, e levando em consideração as tendências da moda.</p>	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
<p>Técnicas de maquiagem e visagismo;          Correção de traços inestéticos;          Harmonia de luz e cor;          Pinceis;          Preparação da pele;          Cosméticos para maquiagem.</p>	<p>Aplicar as técnicas da maquiagem associadas ao conceito de visagismo;          analisar, reconhecer e corrigir diferentes tipos de formatos, ângulos e curvas;          usar técnicas de luz e cor para harmonizar as características;          atender as necessidades de seu cliente, satisfazendo-o de acordo sua cultura, raça e credo;          limpar, higienizar e proteger os diversos tipos de pele.</p>	<p>Interesse por aprender conceitos de maquiagem e visagismo;          sigilo da obtenção de informações pessoais;          ter compromisso;          ser ético;</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>KRIZEK, Alexandre. <b>A maquiagem como profissão</b>. São Paulo: Editora Livre expressão, 2011. PHILIP, Hallawel. <b>Visagismo integrado estilo e beleza</b>. 2 ed. São Paulo: SENAC, 2010.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>MOLINOS, Duda. <b>Maquiagem</b>. São Paulo: SENAC, 2001.          PHILIP, Hallawel. <b>Visagismo harmonia estética</b>. 6. ed. São Paulo: SENAC, 2002.          _____. <b>Visagismo integrado estilo e beleza</b>. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2010.</p>		

<b>COMPONENTE: GESTÃO EM SERVIÇOS DE ESTÉTICA</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
Estratégias de serviços, evolução e equilíbrio no atendimento. Serviços de marketing, comunicação de qualidade. Comportamento do serviço oferecido ao consumidor e atendimento ao cliente. Planejamento e controle na gestão de serviços.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
O aluno será capaz de gerir serviços a partir dos conceitos estudados, conquistar e fidelizar clientes.	Compreender os processos e etapas que compõem uma gestão de serviços; ser capaz de desempenhar um atendimento de qualidade oferecendo um diferencial competitivo; executar os conceitos de gestão para o desenvolvimento e crescimento da empresa.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Visão geral do cliente para impactar produtividade; satisfação do cliente e na produtividade; visão geral e estruturação do mercado, planejamento, pesquisa, capital de giro, orçamento, promoção, marketing, perfil do consumidor, resultado; capacidade de conquistar, fidelizar e aproximar clientes; diferencial competitivo.	Aplicar os conceitos de gestão e gerenciamento; ordenar o planejamento e o controle; diferenciar os tipos de produtos e serviços; calcular os riscos, mensurar as responsabilidades e os deveres; operar a planilha de custos fixos e variáveis; comprometer-se com o cliente.	Ser presente, assíduo e pontual naquilo que lhe for proposto no decorrer do curso; comprometer-se com as análises apresentadas e que lhe permitirão posições mais concretas ao final dos estudos.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
PORTER, Michael E. <b>Estratégia competitiva</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005. RICCA, Domingos. <b>Administração e marketing para pequenas e médias empresas de varejo</b> . São Paulo: CLA, 2005.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
ANGELO, Felisoni de; GIANGRANDE, Vera. <b>Marketing de relacionamento no varejo</b> . São Paulo: Saint Paul, 2004. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. <b>Administração de marketing</b> . 12. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2005. LAS CASAS, A. L. <b>Plano de marketing para micro e pequenas empresas</b> . São Paulo: Atlas, 2.		

<b>COMPONENTE: FISIOLOGIA DA PELE E DO ENVELHECIMENTO</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>Revisão anatômica da pele. Pele e anexos. Fibras. Sistema imunitário e órgãos linfoides. Meio interno. Equilíbrio ácido-base. Líquidos (movimento e distribuição da água, edema, regulação do equilíbrio eletrolítico, atividade tampão). Fisiologia do envelhecimento cutâneo intrínseco e extrínseco. Fotoenvelhecimento.</p>		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
<p>O aluno será capaz de entender a pele e classificar o fototipo cutâneo, justar o envelhecimento cutâneo com dermocosmético e diferenciar envelhecimento intrínseco de extrínseco.</p>	<p>Conhecer as características da pele; compreender os tipos de envelhecimento intrínseco e extrínseco; identificar o fototipo de acordo a tabela de fitzpatrick; saber sobre fotoenvelhecimento.</p>	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
<p>pele e suas funções; melanina; noção do processo de envelhecimento e possibilidades de adiá-lo.  montagem e classificação do fototipo de pele pela tabela Fitzpatrick; compreensão sobre pigmentação imediata e tardia; conhecimento sobre envelhecimento intrínseco x extrínseco.</p>	<p>Personificar tratamentos e identificar procedimentos possíveis para adiar o envelhecimento cutâneo;  diferenciar a diferente pigmentação pelo fototipo; compreender os conceitos de pele e suas funções.</p>	<p>Ter compromisso; ter determinação em dedicar-se aos estudos acerca da Fisiologia da pele e do envelhecimento cutâneo. proatividade na busca de resolução de problemas.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>GUYTON A. C; Hall J.E. <b>Tratado de fisiologia médica</b>. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogam, 2002. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. <b>Histologia básica</b>. São Paulo: Nobel, 2004.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>DANGELO; FATTINI. <b>Anatomia humana, sistêmica e segmentar</b>. São Paulo: Atheneu, 2004. . GARDNER, E. <b>Anatomia</b>. Rio de Janeiro: Koogan, 2004. GUYTON, A. C. <b>Fisiologia humana</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. MOORE, K. L. <b>Anatomia orientada para a clínica</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001.</p>		

<b>COMPONENTE: MARKETING EM ESTÉTICA</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
Introdução ao marketing pessoal e sua importância. A importância do networking. Como causar empatia. Montar um plano de marketing. Definir seus objetivos.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
O cursista deverá demonstrar a capacidade de compreender os conceitos básicos de marketing estético e estará apto a conquistar e fidelizar clientes.	Compreender os conceitos e objetivos do marketing pessoal em estética na comunicação, na aparência e na postura;  preparar um plano de marketing que atenda o perfil do profissional da área; expressar a empatia;  aplicar o networking.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Conceitos e objetivos de marketing pessoal em Estética; <i>Networking</i> ; Os princípios para causar a empatia;  Montagem de um plano de marketing pessoal.	aplicar a apresentação pessoal quanto à aparência, comunicação e às atitudes; utilizar os princípios do networking no marketing pessoal; empregar os conceitos do marketing pessoal; elaborar um plano de marketing pessoal; desenvolver a empatia.	Ter cuidado quanto a uma boa aparência pessoal; ter um comportamento adequado no ambiente de trabalho; ter empatia.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
CILETTI, Dorene. <b>Marketing pessoal</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2010. COSTA, Flávio Martins da. <b>Marketing pessoal: o sucesso na vida pessoal e profissional</b> . Curitiba: Juruá, 2016.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
GONÇALVES, David. <b>Marketing pessoal – a essência do sucesso</b> . São Paulo: Do autor, 1999. KALIL, Glória. <b>Etiqueta, protocolo e cerimonial</b> . Recife: Comunigraf Editora, 2007. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. <b>Administração de marketing</b> . 12. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2005.		

<b>COMPONENTE: METODOLOGIA CIENTÍFICA</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>Pesquisa científica: conceitos, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa. Procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica. Formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos. Normas técnicas. Abordagens qualitativas e quantitativas. Métodos de pesquisa: tradicionais, emergentes e de interface. Socialização do conhecimento.</p>		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
<p>O aluno conhecerá a relevância da pesquisa acadêmica e seus passos metodológicos, estando habilitado a produzir um TCC.</p>	<p>Demonstrar a importância dos passos metodológicos e referenciais teóricos da pesquisa para o aprofundamento do conhecimento e desenvolvimento da ciência; Escolher um dos temas estudados no curso, delineando o processo de pesquisa a partir de aportes teóricos, descrevendo as estruturas necessárias à elaboração do pré-projeto e do relatório final de curso, explicitando sua elaboração a partir das normas de textos acadêmicos e preparando o texto final sob as regras da ABNT.</p>	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
<p>Conceitos, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa científica; procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica; formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos; normas técnicas; metodologias de pesquisa; métodos de pesquisa: tradicionais, emergentes e de interface.</p>	<p>Traçar o cronograma de pesquisa; desenvolver as estruturas necessárias para elaborar o pré-projeto e o relatório de final de curso; implementar as estruturas necessárias para elaborar o relatório final de curso; utilizar as normas da ABNT para elaboração de pré-projeto e o relatório final de curso; separar material bibliográfico para pesquisa; produzir um pré-projeto de TCC.</p>	<p>Proatividade para traçar um cronograma de ações para a pesquisa; cuidado na seleção de</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>GIL, Antônio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>BARROS, Aidil J. da Silveira. <b>Fundamento de metodologia científica: um guia para a iniciação científica</b>. São Paulo: Makron Books, 2000. CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. <b>Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e</b></p>		

técnicas. Campinas: Papyrus, 2002.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: Teoria da Ciência e Iniciação à pesquisa.

Petrópolis: Vozes, 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2007.

### ETAPA III

<b>COMPONENTE: DRENAGEM LINFÁTICA</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
Mapeamento do sistema linfático. A história da drenagem linfática. Conceitos e técnicas. Postura e posicionamento do profissional e do cliente antes e durante a execução da técnica de drenagem linfática manual. Componentes e cosméticos utilizados durante essa técnica. Indicações, contraindicações e efeitos fisiológicos da drenagem linfática manual. Movimentos e manobras de execução da técnica de drenagem linfática manual. Drenagem linfática manual reversa. Drenagem linfática manual pós-operatória.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
O aluno terá conhecimento sobre o sistema linfático e a necessidade de realizar a drenagem linfática; Estará apto a utilizar técnicas específicas de drenagem linfática manual; Será capaz de trabalhar a importância da drenagem no pós-operatório; Identificará as técnicas de drenagem reversa para pós-cirúrgico de abdominoplastia e a mastoplastia.	Diagnosticar indicação e contraindicação de protocolos de drenagem linfática manual; Conhecer os efeitos mecânicos, fisiológicos e psicológicos da drenagem linfática manual; Classificar, descrever e realizar com perfeição os movimentos da drenagem linfática manual; Conhecer a drenagem linfática manual em situações pós-cirúrgicas.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Compreensão sobre as principais técnicas de drenagem linfática manual. Conhecimento sobre indicações e contraindicações. Efeito fisiológico da drenagem linfática manual. Drenagem linfática manual reversa. Drenagem linfática manual pós-operatória	Aplicar conceitos de drenagem linfática manual; Capacidade de realizar a drenagem linfática manual com manobras e movimentos exatos; realizar drenagem linfática manual em pós-operatórios.	Ter compromisso; ter determinação em dedicar-se aos estudos acerca da drenagem linfática manual; proatividade na busca de resolução de problemas.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
MAUAD, Raul. <b>Estética e cirurgia plástica</b> : tratamento no pré e pós-operatório. SP: Senac, 2001. RIBEIRO, Denise R. <b>Drenagem linfática</b> – manual corporal. São Paulo: Senac, 2004.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		

CASSAR, Mario-Paul. **Manual de massagem terapêutica**. São Paulo: Manole, 2001.  
 CLAY, James. **Massoterapia clínica**. São Paulo: Manole, 2003.  
 BENTLEY, Eilean. **Livro essencial de massagem – guia completo sobre terapias manuais básicas**. São Paulo: Manole, 2006.  
 GODOY, J. M. P.; GODOY, M. F. G. **Drenagem linfática manual**. Uma nova abordagem. São José do Rio Preto: Link, 1999.  
 RIBEIRO, Denise R. **Drenagem linfática – manual corporal**. São Paulo: Senac, 2004.

COMPONENTE: TRICOLOGIA E TRATAMENTOS CAPILARES		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)		
EMENTA		
Conceito de haste capilar, cabelos, alopecias, ceramidas e afecções do couro cabeludo. Avaliação e desenvolvimento de plano de tratamento. A anatomia e fisiologia normal da unidade pilosebácea. Cuidados e tratamentos capilares.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno será capaz de aprender técnicas para o cuidado do cabelo, identificar afecções capilares e reconhecer a fisiologia e anatomia da unidade pilosebácea.	Obter conhecimento teórico e prático de técnicas capilares; especializar-se em orientar tratamentos e avaliar as devidas mudanças de hábitos dos pacientes.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Fisiologia do folículo piloso; alterações genéticas capilares; alopecias; embriologia do folículo piloso; doenças que acometem o cabelo e o couro cabeludo.	Diagnosticar, estudar e tratar as principais alterações da haste, folículo e do couro cabeludo.	Deve estar em contato permanente com as inovações da área para que o trabalho obtenha resultados cada vez mais eficazes.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
DOWBER, Rodney; VAN NESTE, Dominique. <b>Doenças dos cabelos e do couro cabeludo: diagnóstico diferencial e tratamentos</b> . São Paulo: Manole, 1996. HALAL, John. <b>Tricologia e a química cosmética capilar</b> . Tradução da 5ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BISINOTTO, Leonardo Arantes. APERFEIÇOAMENTO EM ESTÉTICA CAPILAR. <b>Anais do Simpósio de Extensão Cultura e Assuntos Estudantis</b> , v. 1, n. 2, p. 67-69, 2014. GARCIA, Karla Alaíde Pereira; BENTO, Cleonice Fernandes; COSTA, Kleber França. Riscos ocupacionais de uma amostra dos profissionais da beleza do município de Goiânia. <b>Revista Visão Acadêmica</b> . Universidade Estadual de Goiás, v. 3, n.		

4, p. 102-15, 2012.

PHILIP, Hallawel. **Visagismo integrado estilo e beleza**. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2010.

STEINER, Denise; BARTHOLOMEI, Sarita. Alopecia na mulher. **Rev. Bras. Med**, v. 70, n. 10, 2013.

<b>COMPONENTE: PODOLOGIA</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
Introdução à Podologia. Avaliação das condições da pele e dos anexos dos pés. Técnicas manuais. Equipamentos para Podologia. Procedimentos de higienização, proteção, tratamento e manutenção. Técnicas de acordo com as características anatômicas, fisiológicas e fisiopatológicas dos pés. Profilaxia do ambiente e dos instrumentais. Orientação da saúde. Doenças que acometem os pés.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
O aluno será capaz de utilizar técnicas de acordo com as características anatômicas, fisiológicas e fisiopatológicas dos pés e a realizar procedimentos de higienização, proteção, tratamento e manutenção.	Possuir conhecimento teórico de podologia; aplicar técnicas de estética com a utilização de aparelhos; diagnosticar as condições da pele e anexos dos pés.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Compreensão da importância da higienização adequada; reconhecimento das principais orientações da saúde dos pés; noção de profilaxia do ambiente e dos instrumentos de trabalho.	Aplicar técnicas manuais; limpar e higienizar os instrumentos; destacar a importância das características fisiológicas e fisiopatológicas dos pés.	Ser ético; ser presente, assíduo e pontual no decorrer do curso.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BEGA, Armando. <b>Podologia básica</b> . São Paulo: ICP, 2000. BEGA, Armando; LAROSA, Paulo Ricardo Ranconi. <b>Podologia, bases clínicas e anatômicas</b> . São Paulo: Editora Martinari, 2010.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
PIATTI, Isabel Luiza. <b>Biossegurança estética &amp; imagem pessoal</b> : formalização do estabelecimento, exigências da vigilância sanitária em biossegurança. [S.l.]: Editora Buona Vita, 2014. ZANARDI, Daniela <i>et al.</i> Avaliação dos métodos diagnósticos para ornicomicose. <b>An Bras Dermatol</b> , Santa Catarina, v. 83, n. 2, p. 119-24, 2008.		

<b>COMPONENTE: NUTRIÇÃO E QUALIDADE DE VIDA</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
Noções de nutrição humana, balanço energético. Pirâmide alimentar. Principais nutrientes. Importância da alimentação na manutenção da beleza e da saúde da pele. Reeducação alimentar. Desequilíbrio nutricional. Lipídios e micronutrientes: vitaminas, minerais e água.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
O aluno será capaz de elaborar uma avaliação nutricional adequada para cada tipo de cliente; Saberá a importância de uma reeducação alimentar;  Será apto a recomendar ou extinguir alimentos de acordo com procedimentos realizados.	Diagnosticar o melhor plano nutricional; combinar a nutrição com procedimentos estéticos; obter conhecimento teórico sobre alimentos funcionais; possuir conhecimento sobre transtorno alimentar; distinguir produtos dietéticos e <i>light</i> ; modismos alimentares; avaliação nutricional.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Noção de nutrição para adequação do peso do cliente; Análise das desordens causadas por desequilíbrio nutricional; Distinção de produtos dietéticos e <i>light</i> ; Informação sobre modismos alimentares.	Elaborar plano nutricional; ter um bom argumento motivacional; conhecer a importância de uma boa alimentação.	Comprometer com a saúde profissional e pessoal; ser presente e pontual naquilo que lhe for proposto no decorrer do curso.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BIESALSKI, Hans K.; GRIMM, P. <b>Nutrição</b> – texto e atlas. Porto Alegre: Artmed, 2006. CAMPADDELLO, Píer; DINIZ, Terezinha. <b>Terapia nutricional pela reeducação alimentar e atividade física</b> . São Paulo: Madras, 2004.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
DUKAN, P. <b>Eu Não Consigo Emagrecer</b> . Rio de Janeiro: Ediouro, 2008. MCKEITH, G. <b>Dieta Definitiva: Você é o que Você Come</b> . São Paulo: Alegro, 2006. MICHEL, O. <b>Reeducação alimentar</b> – sinônimo de saúde perfeita. São Paulo: LTR, 2001.		

<b>COMPONENTE: TERAPIAS ALTERNATIVAS E QUALIDADE DE VIDA</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>Estudo das técnicas acerca de terapias alternativas, bioenergéticas e reflexologia. Tipos, tratamento, estrutura administrativa, técnica e física de um SPAR. Noção de Aromoterapia e Cromoterapia. Balneoterapia. Terapias com flores. Pedras quentes e frias. Fundamentos de Quick massagem, Shiatsu, Ayurvédica Ventosoterapia. Do-in.</p> <p>Maxobustão. Bambuterapia. Algoterapia, Argiloterapia e terapias atuais da área. Estresse e qualidade de vida.</p> <p>Técnicas de relaxamento e meditação. Yogaterapia, além de outros recursos que promovem bem-estar e beleza.</p>		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
<p>O aluno será capaz de produzir uma resposta reflexa em um determinado órgão através de estímulos nos pés;</p> <p>Elaborar avaliação de terapias adequadas para cada tipo de cliente;</p> <p>Saberá a importância de ter qualidade de vida; Será apto a recomendar ou extinguir alimentos de acordo com procedimentos realizados; Estará apto a realizar manobras de massagem; Conhecimento administrativo, físico e técnico de um SPAR.</p>	<p>Diagnosticar o melhor tratamento ou terapia;</p> <p>aplicar a técnica de Reflexologia;</p> <p>avaliar o grau de estresse e indicar alternativas na estética que ofereça ao cliente qualidade de vida;</p> <p>combinar a nutrição com procedimentos estéticos;</p>	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
<p>Noção sobre SPAR: tipos, estrutura e tratamento;</p> <p>conceitos, finalidades, tipos, métodos e técnicas de terapias alternativas;</p> <p>reconhecer a importância de oferecer qualidade de vida;</p> <p>terapia com flores;</p> <p>terapia com pedras;</p> <p>banhos medicinais.</p>	<p>Oferecer tratamentos e terapias combinadas;</p> <p>aplicar as manobras de massagem;</p> <p>traçar o desenvolvimento físico e emocional do cliente por meio de ficha de anamnese.</p>	<p>Comprometer-se com a pesquisa para estar sempre atualizado;</p> <p>ter compromisso;</p> <p>demonstrar conhecimento sobre o que lhe foi proposto.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>BENTLEY, Eileen. <b>Livro essencial de massagem</b> – guia completo sobre terapias manuais básicas. São Paulo: Manole, 2006.</p> <p>CASSAR, Mario-Paul. <b>Manual de massagem terapêutica</b>. São Paulo: Manole, 2001.</p> <p>CLAY, James. <b>Massoterapia clínica</b>. São Paulo: Manole, 2003.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>HARTMAN, Cherry. <b>Mais terapia do bem-estar</b>. São Paulo: Paulus, 2003.</p> <p>KEDE, Maria Paulina Villarejo. <b>Dermatologia estética</b>. São Paulo: Atheneu, 2004.</p> <p>MACIOCIA, G. <b>Diagnóstico na medicina chinesa: um Guia Geral</b>. São Paulo: Roca, 2005.</p> <p>TEIXEIRA, Sérgio Augusto. <b>Medicina holística</b>. São Paulo: Campus, 2003.</p>		

<b>COMPONENTE: ELETROTERAPIA NA ESTÉTICA</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>Conceitos de eletricidade. Efeitos fisiológicos do frio e do calor. Conhecimento da ficha de anamnese. Novas tecnologias no campo da estética. Indicação e contra-indicação nos tratamentos faciais e corporais. Noção sobre aparelhos estéticos e suas aplicações. Tecnologia avançada que utiliza recurso eletroestético. Tipos de tratamentos combinados. Tipos de aparelhos.</p>		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
<p>O aluno será capaz de realizar procedimentos com aparelhos de tecnologia avançada usados na estética;</p> <p>estará apto a combinar tratamentos para obtenção de resultado;</p> <p>noção de aparelhos estéticos termoelétricos.</p>	<p>Diagnosticar o melhor tratamento com o uso de aparelhos a partir das informações contidas na ficha de anamnese;</p> <p>elaborar protocolos estéticos com eletroterapia;</p> <p>combinar tratamentos para um resultado mais eficaz.</p>	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
<p>Noção técnicas de tratamentos eletroterápicos;</p> <p>montagem de protocolo com aparelhos;</p> <p>conhecimento sobre tipos de aparelhos;</p> <p>análise de tratamentos, como: crioterapia, manta térmica, microcorrentes, entre outros.</p>	<p>Aplicar os conceitos de eletroterapia na estética;</p> <p>comprometer-se com o cliente;</p> <p>higienizar e manusear aparelhos;</p> <p>idealizar protocolos combinados.</p>	<p>Ser ético;</p> <p>comprometer-se em aprender novas técnicas;</p> <p>ser assíduo.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>FLOW, R &amp; REED A - <b>Eletroterapia Explicada</b>. São Paulo: Manole, 2001.</p> <p>KNIGHT, Kenneth. <b>Crioterapia</b>. São Paulo: Manole, 2000.</p> <p>ROBERTO, Alexsander E. <b>Eletroestimulação</b>. São Paulo: Phorte, 2006.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>AGNE, Jones E. <b>Eletrotermoterapia – teoria e prática</b>. Santa Maria: Orium, 2004.</p> <p>KITCHEN, Sheila. <b>Eletroterapia - prática baseada em evidências</b>. 11. ed. São Paulo: Editora Manole, 2003.</p> <p>MACHADO, Clauton. <b>Eletrotermoterapia prática</b>. São Paulo: Pancast, 2002.</p>		

<b>COMPONENTE: MASSOTERAPIA</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
Revisão anatômica de face e corpo. Descrição, técnicas e execução de massagem clássica e modeladora. Efeitos fisiológicos, indicação e contraindicações e as manobras das massagens. Preparação do local de trabalho, postura e posicionamento de profissional e do cliente. Ficha biométrica. Conceito, métodos e técnicas de relaxamento. Frequência da massagem. Aplicabilidade do procedimento de drenagem linfática. Técnicas orientais e ocidentais de massagem.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
O aluno estará apto a utilizar técnicas e métodos de relaxamento para alívio de tensões; será capaz de trabalhar a importância da massagem em um pós-cirúrgico; terá conhecimento técnico e prático de massoterapia; conhecerá técnicas diferenciadas de massagem.	Diagnosticar tratamento de massagem; conhecer os efeitos mecânicos, fisiológicos e psicológicos da massagem; definir indicação e contraindicação de protocolos de massagem; classificar, descrever e realizar com perfeição os movimentos da massagem.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Noções sobre as principais técnicas de massagem.  conhecimento sobre indicações e contraindicações. identificar e diagnosticar os procedimentos de massoterapia	Aplicar os conceitos de massoterapia. realizar os protocolos de massagens. capacidade de realizar a ficha biométrica.	Estar disposto em analisar e entender as técnicas apresentadas. manter uma boa aparência pessoal e profissional; ter um comportamento adequado no ambiente de trabalho.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
ANDRADE, Carla-Krystin; CLIFFORD, Paul. <b>Massagem</b> – técnicas e resultados. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. BENTLEY, Eilean. <b>Livro essencial de massagem</b> – guia completo sobre terapias manuais básicas. São Paulo: Manole, 2006.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
CLAY, James. <b>Massoterapia clínica</b> . São Paulo: Manole, 2003. CLAY, James H.; POUNDS, David M. <b>Massoterapia clínica</b> : integrando anatomia e tratamento. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008. 443 p. CASSAR, Mario-Paul. <b>Manual de massagem terapêutica</b> . São Paulo: Manole, 2001. RIBEIRO, Denise R. <b>Drenagem linfática – manual corporal</b> . São Paulo: Senac, 2004.		

<b>COMPONENTE: TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (100h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
Elaboração, orientação e entrega do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC (artigo científico, relatório, monografia e/ou afins), obedecendo às normas e aos regulamentos metodológicos.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
O aluno deverá demonstrar desenvolvimento lógico e fundamentado de um tema específico, a ser apresentado de acordo com as formalidades técnicas exigidas pela metodologia científica.	Compreender o conhecimento científico e tecnológico numa perspectiva interdisciplinar, definindo as fases de execução de projetos com base na natureza e na complexidade das atividades; Reorganizar os recursos necessários e o plano de produção, identificando as fontes para o desenvolvimento do projeto.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
<p>Construção de conceitos relativos ao tema do trabalho: definições, terminologia, simbologia etc.;</p> <p>Definição dos procedimentos metodológicos;</p> <p>Elaboração e análise dos dados de pesquisa: seleção, codificação, relatório e tabulação;</p> <p>Formatação de trabalhos acadêmicos.</p>	<p>Classificar os recursos necessários para o desenvolvimento do tcc; utilizar de modo racional os recursos destinados ao tcc;</p> <p>redigir relatórios sobre o desenvolvimento do tcc;</p> <p>construir fluxogramas, gráficos, cronogramas e planilhas;</p> <p>comunicar ideias de forma clara e objetiva por meio de textos e explanações orais; organizar informações, textos e dados, conforme formatação definida.</p>	<p>Proatividade para traçar ações para pesquisa;</p> <p>cuidar da seleção de material para pesquisa;</p> <p>organizar o registro das citações do material bibliográfico.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
CARVALHO, Maria C. M. <b>Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas</b> . 24. ed. Campinas: Papirus, 2015.		
SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 23. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . São Paulo: Atlas, 1996.		
RUDIO, Franz Victor. <b>Introdução ao projeto de pesquisa científica</b> . Petrópolis: Vozes, 1981.		
RUIZ, J. A. <b>Metodologia científica</b> . São Paulo: Atlas, 1996.		
SEVERINO, A. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . São Paulo: Cortez, 1986.		
SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. <b>Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação</b> . 3. ed., rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.		
VERGARA, Sylvia Const. <b>Projetos e relatórios de pesquisa em Administração</b> . São Paulo: Atlas, 2000.		

### 6.3 POSSIBILIDADES DE SAÍDAS INTERMEDIÁRIAS

O curso prevê em seu itinerário formativo, **saídas intermediárias com terminalidade**, definidas seus perfis profissionais, com observância à CBO, que identificam uma ocupação de mercado. Conforme quadro a seguir:

**Etapa I** – com terminalidade ocupacional: **Esteticista Facial, CBO 3221-30**, 390 horas para aulas teóricas.

**Etapa II** – com terminalidade ocupacional: **Esteticista Corporal, CBO 3221-30**, com 450 horas.

**Etapa III** – com terminalidade ocupacional: **Habilitação Profissional Técnico de Nível Médio em Estética, CBO 3221-30**, com 360 horas e 100 horas para o Trabalho de Conclusão de Curso.

ESTRUTURA		IDENTIFICAÇÃO: Saídas intermediárias e de Práticas Profissionais	CBO/CNCT	HORAS
ETAPA 1	QUALIFICAÇÃO	Esteticista Facial	CBO 3221-30	390
ETAPA 2	QUALIFICAÇÃO	Esteticista Corporal	CBO 3221-30	450
ETAPA 3	Trabalho Conclusão Curso			100
	HABILITAÇÃO	Técnico de nível médio em Estética	CBO 3221-30	360
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>				<b>1.300</b>

### 6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), fundamental para a integralização do currículo, e, conseqüentemente, para diplomação com a Habilitação de Técnico em Estética. É uma atividade acadêmica que consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos, adquiridos e produzidos na área do curso, como resultado do trabalho de pesquisa de investigação científica e extensão, com a finalidade de estimular a curiosidade e o espírito questionador do acadêmico e para transferência de conhecimentos e tecnologias.

O trabalho proporciona ao estudante a oportunidade de revelar seu domínio quanto à elaboração de uma proposta de trabalho que demonstre capacidade de análise, resolução de problemas, propostas de melhorias entre outros aspectos que,

de forma geral, irão comprovar os conhecimentos acadêmicos e técnicos construídos pelo aluno durante o curso.

O TCC, quando previsto no plano de curso, é obrigatório e sua carga horária de 100 horas está acrescida ao mínimo exigido para o curso. Ele é precedido de 30 horas para o estudo de Metodologia Científica, quando será disponibilizado ao aluno o Manual de TCC para auxiliá-lo na formatação e orientações de ABNT. O TCC abrange 100 horas para desenvolvimento e pesquisa para elaboração do trabalho escrito.

As competências, habilidades, bases tecnológicas, critérios de avaliação, linhas de pesquisa, normas de elaboração e estruturação (registro) e de apresentação (oral) são definidas na época de execução para que os padrões estabelecidos atendam com mais eficiência ao perfil da turma e às necessidades de mercado.

O processo de realização do TCC está disciplinado por Instrução Normativa Interna, de modo a garantir ao aluno o total apoio para realização desta atividade acadêmica, sendo obrigatória a assistência (orientação) por parte de um professor orientador.

Além do TCC, o ITEGO, a fim de fortalecer a relação teoria-prática, deverá sempre que possível, planejar e executar outras formas de prática profissional, como, por exemplo, situações de vivência, aprendizagem e trabalho (experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como: laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros), bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

## **6.5 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIA INCLUINDO A RELAÇÃO TEORIA/PRÁTICA; FLEXIBILIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO, E ARTICULAÇÃO ENTRE OS MÓDULOS OU ETAPAS**

Considerando que esta instituição irá reconhecer e certificar as competências construídas pelos alunos, a organização curricular adotada está voltada para o desenvolvimento de competências. Neste sentido, a ação curricular será desenvolvida utilizando-se de metodologias dinâmicas, centradas no aluno, enquanto agente do seu processo de formação, o que permitirá aos professores a adoção de variadas atividades e recursos didáticos, tais como o desenvolvimento de projetos e de situações problemas vivenciados na vida e no trabalho. Isto possibilitará aos alunos a contextualização e ressignificação dos saberes de modo a atribuir sentido às ações propostas, sempre considerando a dimensão do trabalho como princípio educativo e como valor estruturante da formação cidadã e do desenvolvimento sustentável.

Nesse sentido os fundamentos que norteiam a organização curricular desta instituição são:

- 1 Vinculação da proposta pedagógica com o mundo do trabalho e a prática social dos educandos;
- 2 Flexibilidade na organização dos itinerários formativos;

- 3 Preparo para enfrentar desafios ocupacionais;
- 4 Busca da autonomia intelectual no sentido do aprender autônomo, do aprender a aprender e de continuar aprendendo;
- 5 Compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos;
- 6 Relação da teoria com a prática durante todo o processo formativo;
- 7 Articulação dos saberes no sentido de relacionar trabalho, ciência, cultura e tecnologia.
- 8 Utilização dos ambientes de aprendizagens como forma de garantir a contextualização, a significação e a ressignificação do conhecimento;
- 9 Desenvolvimento da capacidade de investigar, analisar, explicar, prever, intervir e fazer sínteses pessoais orientadoras da ação pessoal e profissional;
- 10 Aulas práticas em campo específico e no laboratório de enfermagem.

## 6.6 CRONOGRAMA DO CURSO

O curso organizado em Etapas, neste caso, com terminalidade, não possui correspondência com o ano civil, mas com o cumprimento da carga horária prevista na organização curricular e poderá ter início a qualquer época do ano civil, bastando, para tanto, o cumprimento das horas aulas previstas no plano de curso de acordo com sua natureza. A hora aula, de efetivo trabalho docente, deve ter a duração igual à hora relógio de 60 minutos.

<b>CRONOGRAMA DO CURSO TÉCNICO EM NÍVEL MÉDIO DE ESTÉTICA</b>			
<b>ETAPAS</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES ESTÉTICA</b>	<b>CH</b>	<b>Dias Letivos</b>
Etapa I	Ambientação em EaD	30	7
	Ética e Relações Interpessoais	30	7
	Empreendedorismo	30	7
	Anatomia Humana e de Superfícies	60	14
	Introdução a Estética	60	14
	Estética Capilar I	30	7
	Estética Facial	30	7
	Noções de Cosmetologia	60	14
	Noções de Primeiros Socorros	30	7
	Biossegurança em Estética e Cosmética	30	7
	Recuperação Especial - I Etapa		
<b>QUALIFICAÇÃO</b>	<b>SOMA Cargas Horárias - Etapa I</b>	<b>390</b>	

ETAPAS	COMPONENTES CURRICULARESESTÉTICA	CH	Dias Letivos
Etapa II	Cosmetologia Aplicada à Estética	30	7
	Estética Capilar II	30	7
	Estética Corporal	30	7
	Patologia Aplicada a Estética	60	14
	Bioética e Legislação Profissional	60	14
	Maquiagem e Visagismo	60	14
	Gestão em Serviços de Estética	60	14
	Fisiologia da Pele e do Envelhecimento	60	14
	Marketing em Estética	30	7
	Metodologia Científica	30	7
	Recuperação Especial - II Etapa		
QUALIFICAÇÃO	Auxiliar de Recursos Humanos	450	
ETAPAS	COMPONENTES CURRICULAR ESESTÉTICA	CH	Dias Letivos
Etapa III	Drenagem Linfática	60	14
	Tricologia e Tratamentos Capilares	60	14
	Podologia	60	14
	Nutrição e Qualidade de vida	30	7
	Terapias Alternativas e Qualidade de Vida	30	7
	Eletroterapia na Estética	60	14
	Massoterapia	60	14
	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	100	24
	Recuperação Especial - III Etapa		
	Subtotal	460	
<b>HABILITAÇÃO</b>	<b>Técnico em Estética</b>	<b>1300</b>	<b>304</b>

## 7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM E DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

### 7.1 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem deve ser contínua, diagnóstica, somativa, inclusiva e processual, envolvendo os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores relacionados com os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores requeridos pelo perfil profissional de conclusão dos cursos, devendo estimular reflexões sobre a ação pedagógica desenvolvida pela Instituição.

As evidências do desenvolvimento e construção das competências: conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas pelo perfil profissional, podem se dar em qualquer momento do processo educativo, especialmente no emprego de estratégias nas situações de aprendizagem ativa, tais como: situações problema, projetos, estudos de caso, visitas técnicas e ou outras atividades hipotéticas de simulação ou em atividades reais de exercício profissional.

O desempenho satisfatório do aluno é o principal indicador da eficiência do processo ensino-aprendizagem, devendo o ITEGO possibilitar oportunidades de reforço e recuperação, quando não se evidenciarem os resultados esperados.

O ITEGO deverá estabelecer sistemática de monitoramento do processo avaliativo com base em indicadores de sua efetividade e o professor é o profissional responsável pelo estabelecimento de estratégias diferenciadas de recuperação ao aluno de menor rendimento, zelando pelo seu processo de aprendizagem.

Na análise das atividades avaliativas desenvolvidas pelos alunos, os professores deverão observar questões como: o planejamento, a autenticidade, a participação, o domínio do conhecimento, a criatividade, as sugestões, a apresentação e a autonomia dos alunos.

Com base nas observações estabelecidas, o professor deverá ser capaz de verificar, com o auxílio de instrumentos avaliativos adequados, se os alunos desenvolveram satisfatoriamente as competências e suas habilidades requeridas.

Dentre outras possibilidades, os **instrumentos e as formas** de avaliação mais adequadas ao modelo proposto, a serem utilizadas para aferição da aprendizagem dos alunos, poderão ser:

- I. realização e/ou apresentação de trabalhos individuais ou em equipe;
- II. realização de projetos integradores temáticos;
- III. realização de provas orais e/ou escritas (tradicional);
- IV. elaboração de relatórios;
- V. realização de atividades de pesquisa em sala de aula ou extraclasse;
- VI. resolução de situações-problemas;

VII. observação sistemática do desempenho e participação dos alunos;

VIII. construção de portfólio e de memoriais;

IX. outras atividades em que haja participação efetiva do aluno.

A sistemática de avaliação deverá contemplar estratégias variadas e diversificadas a serem utilizadas como meio de diagnóstico e verificação da aprendizagem do aluno com a finalidade de correção de rumos e replanejamento. Tal sistemática deverá ser explicitada aos alunos pelo respectivo professor do componente curricular, tão logo se iniciem as aulas. Toda e qualquer atividade de avaliação aplicada deverá ter a sua correção explicitada pelo professor e devolvida ao aluno para que este possa acompanhar e melhorar seu desempenho escolar.

O resultado final do aluno para fins de emissão de certificado ou diploma de conclusão de curso deverá satisfazer duas condições simultâneas: aprovação na construção das competências previstas na matriz curricular e, no máximo 25% (vinte e cinco) de faltas do total da carga horária da etapa, expresso com o conceito APTO ou NÃO APTO.

Não é permitido realizar atividades de recuperação por falta e, caso a soma dos percentuais de falta de todos os componentes da etapa for superior a 25% da carga horária prevista, o aluno será considerado NÃO APTO, nesta etapa, não podendo obter a certificação correspondente, nem dar sequência ao curso.

O cálculo dos percentuais de faltas, que não poderá exceder a 25% da carga horária da etapa, dar-se-á de forma sequencial e sucessiva pelo somatório dos percentuais de faltas de cada um dos componentes curriculares da etapa, e em nenhum destes, poderá exceder a 50% da sua respectiva carga horária. Excedendo a 50% de faltas em um determinado componente, o status do aluno, neste componente, também será NÃO APTO por frequência, devendo neste caso, realizá-lo na íntegra novamente.

O conceito NÃO APTO é unívoco, utilizado quando o aluno não consegue executar satisfatoriamente as habilidades previstas para o componente curricular, quando comete erros conceituais e/ou operacionais que comprometem o domínio das capacidades requeridas para o perfil profissional ou ultrapassou o limite permitido de faltas.

### **7.1.1 Da recuperação**

A recuperação da aprendizagem deverá constituir-se em uma intervenção contínua e processual, desenvolvida durante todo o percurso de formação pretendida e destina-se à superação das possíveis dificuldades de aprendizagens apresentadas pelos alunos.

A recuperação, inerente aos componentes curriculares nos quais o aluno apresenta dificuldades de aprendizagem, será desenvolvida sob a orientação e

acompanhamento dos professores, de forma concomitante aos respectivos componentes de forma contínua.

Em casos de necessidades de intervenções mais específicas para recuperação da aprendizagem, serão adotados expedientes de Recuperação Paralela, realizada na forma de Encontros e Plantões Pedagógicos, dentre outras estratégias, em dias e horários a serem combinados pelas partes envolvidas.

A Coordenação Pedagógica e Supervisão de Eixo/Curso fará o devido monitoramento da eficácia dos processos de recuperação contínua e paralela e caso necessário, será aplicada a recuperação especial, em atendimento aos alunos em dependência, ao final das etapas/curso.

Serão disponibilizadas ao aluno três oportunidades de recuperação para situações específicas:

- **Recuperação Paralela:** é uma atividade acadêmica que ocorre concomitantemente ao desenvolvimento dos componentes curriculares. Fica sujeito à recuperação paralela o estudante que não alcançar o conceito final no componente curricular de APTO.
- **Recuperação Especial:** disponibilizada aos alunos que não lograram êxito em algum componente curricular de determinada etapa, que estão em DEPENDÊNCIA.
- **Recuperação Final:** no final do curso, caso o aluno ainda esteja em DEPENDÊNCIA em algum Componente Curricular, terá a oportunidade de realizar a Recuperação Final, realizada por meio de aplicação de nova avaliação.

### 7.1.2. Da dependência

O conceito de dependência é utilizado para o aluno que não obteve aprovação nas atividades avaliativas previstas para o componente/etapa, exclusivamente em termos de nota ou conceito, mas que ainda terá oportunidade de realizar novos processos de recuperação a serem disponibilizados pelo ITEGO.

A quantidade máxima de componentes curriculares a que um aluno pode ficar em dependência está limitada a 40% (quarenta) dos componentes previstos na matriz curricular do curso, desde que não sejam pré-requisitos previstos no Plano de Curso.

Ficará em DEPENDÊNCIA o aluno que não obtiver aprovação nas atividades avaliativas previstas para o componente/etapa, exclusivamente em termos de nota ou conceito, mas ainda terá oportunidade de realizar novos processos de recuperação a serem disponibilizados pelo ITEGO.

## 7.2 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Em conformidade com as Resoluções CNE/CEB nº 006/2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e

CEE nº 004/2015, que fixa normas para a oferta de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Educação Profissional Tecnológica de Graduação e Pós-Graduação para o Sistema Educativo do Estado de Goiás, e dá outras providências.

Art. 36 **Para prosseguimento de estudos**, a instituição de ensino pode **promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores** do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

I - em **qualificações profissionais** e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

II - em cursos destinados à **formação inicial e continuada ou qualificação** profissional de, no mínimo, **160 horas** de duração, **mediante avaliação do estudante**;

III - em **outros** cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, **mediante avaliação do estudante**;

IV - ... (CNE/CEB nº 06/2012, grifo nosso).

Art. 15 **Para fins de aproveitamento de estudos e/ou experiências anteriores**, diante da perspectiva do prosseguimento de estudos, **a instituição de educação receptora deverá avaliar e reconhecer, total ou parcialmente**, os conhecimentos e as habilidades adquiridas tanto nos cursos de Educação Profissional, como os adquiridos na prática laboral pelos trabalhadores (CEE nº 04/2015, grifo nosso).

O procedimento para a validação de aproveitamento de estudos e experiências anteriores dar-se-á:

a) por meio de requerimento formal do aluno, solicitando e justificando, a necessidade de aproveitamento de estudos e/ou experiências anteriores, realizado no início do primeiro componente, nos termos do Regimento Interno, para instrução do respectivo processo;

O requerimento deverá acompanhar:

1. Histórico escolar, original e fotocópia, com carga horária e aprovação no (s) componente (s) curricular (es), em atendimento ao Art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/12, item I e II;

2. Plano de ensino com as ementas dos componentes curriculares solicitados, devidamente autenticados pela instituição de origem;

3. Outro documento que comprove a realização de estudos ou de experiências, conforme cada caso, em atendimento ao Art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/12, item III.

b) instauração de uma Comissão Especial para condução do processo;

c) A Comissão Especial deverá verificar necessidade de:

1. convocar especialista para a análise documental;

CIDADE DE GOIÁS – Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Goiandira Ayres do Couto

Rua Aeroporto, s/nº, Bairro João Francisco, Cidade de Goiás - GO, 76600-000

2. compor banca para aplicação de avaliação;
3. elaboração de instrumentos e de estratégias para verificação dos conhecimentos e/ou experiências, em laboratório e/ou outras práticas adequadas à situação;
4. recursos e insumos necessários a realização de todas as atividades previstas.

d) deve ainda observar:

1. a perfeita correspondência ou superação do previsto nos documentos apresentados versus a ementa, o programa/plano de ensino e a carga horária pretendida, quer em outra instituição ou no próprio ITEGO;

2. a elaboração de relatório analítico descritivo, consubstanciando os conhecimentos e habilidades prévias do aluno versus os conhecimentos e habilidades requeridas pela Instituição, emitindo parecer favorável ou não ao requerimento;

3. uma vez finalizado o Processo de solicitação de aproveitamento de estudos deverá encaminhar à direção da Instituição, para conhecimento e encaminhamento à Secretaria Acadêmica para os trâmites legais.

## 8. INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS e RECURSOS TECNOLÓGICOS, PLANTA BAIXA e QUADRO DE OCUPAÇÃO DE SALAS

### 8.1 INSTALAÇÕES FÍSICAS

O ITEGO possui as seguintes instalações físicas, equipamentos e recursos tecnológicos, conforme dados abaixo:

Quantidade	Espaços Físicos	Mobiliário e Equipamentos
01	Laboratório de Informática I	20 mesas para microcomputador
		20 cadeiras estofadas
		20 nobreaks
		02 ares condicionados
		20 computadores com kit multimídia em rede e com acesso a internet
01	Sala de aula	01 mesa para professor
		01 cadeira para professor
		01 quadro branco
		25 conjuntos (mesa + cadeira) para o aluno
		01 projetor de multimídia
		01 nobreak

		02 ares condicionados
01	Sala da Coordenação EAD	01 armário de aço com duas portas
		04 cadeiras estofadas
		03 computadores
		02 mesas para computadores
		01 scanner
		03 mesas de apoio
		01 mesa de escritório com gavetas
		01 mesa para scanner
		01 impressora jato de tinta
		01 estante de madeira
		01 quadro mural de cortiça
01	Sala da tutoria	01 mesa para reunião
		10 cadeiras giratórias
		01 armário de aço 02 portas
		01 notebook
01	Pátio aberto	20 bancos de madeira
		01 bebedouro com 3 torneiras
		01 tenda piramidal 8x8 metros
01	Recepção	01 linha telefônica
		01 mesa escritório
		02 cadeiras
		01 Armário rip de madeira com 04 divisórias e 1 gaveta
		01 Aparador de madeira 2,70x0,57m com 04 gavetas
		01 Mesa redonda em madeira com 03 pés 0,60x0,60x0,74
01	Direção	01 sofá de madeira com 3 lugares
		01 armário de aço com duas portas
		01 ar condicionado
		01 Estação trabalho individual
		01 Cadeira giratória executiva alta c/ braço
		03 cadeiras
		01 frigobar
		01 computador com monitor
01 estabilizador		
01	Sala de Secretaria	01 scanner.
		01 armário de MDF com 02 portas
		01 arquivo de aço com 04 gavetas
		01 mesa para escritório com 4 gavetas
		02 escrivaninhas para computador
		03 cadeiras almofadadas
		01 impressora Lexmark NX511DE
		02 armários de aço com duas portas
		02 computadores com monitor
		02 estabilizadores

01	Sala de Coordenação Pedagógica e Gestão	02 mesas para escritório
		02 escrivaninhas
		02 mesas para computador
		04 cadeiras giratórias
		01 cofre
		01 armário em MDF com duas portas
		01 impressora HP Laserjet 4014
		01 scanner
		03 computadores com monitor
		03 estabilizadores
		01 ar condicionado de 9000BTUs
01	Sala de Professor	01 televisor 47 polegadas
		01 aparador
		04 cadeiras giratórias
		01 armário de aço com duas portas
		02 cadeiras almofadadas

## 8.2 EQUIPAMENTOS e RECURSOS TECNOLÓGICOS

Quantidade	Espaços Físicos	Mobiliário e Equipamentos
01	Laboratório de Informática I	20 mesas para microcomputador
		20 cadeiras estofadas
		20 nobreaks
		02 ares condicionados
		20 computadores com kit multimídia em rede e com acesso a internet
01	Sala de aula	01 mesa para professor
		01 cadeira para professor
		01 quadro branco
		25 conjuntos (mesa + cadeira) para o aluno
		01 projetor de multimídia
		01 nobreak
		02 ares condicionados
		01 armário de aço com duas portas
		04 cadeiras estofadas
		03 computadores

01	Sala da Coordenação EAD	02 mesas para computadores
		01 scanner
		03 mesas de apoio
		01 mesa de escritório com gavetas
		01 mesa para scanner
		01 impressora jato de tinta
		01 estante de madeira
		01 quadro mural de cortiça
01	Pátio aberto	20 bancos de madeira
		01 bebedouro com 3 torneiras
		01 tenda piramidal 8x8 metros
01	Recepção	01 linha telefônica
		01 mesa escritório
		02 cadeiras
		01 Armário rip de madeira com 04 divisórias e 1 gaveta
		01 Aparador de madeira 2,70x0,57m com 04 gavetas
		01 Mesa redonda em madeira com 03 pés 0,60x0,60x0,74
		01 sofá de madeira com 3 lugares
01	Direção	01 armário de aço com duas portas
		01 ar condicionado
		01 Estação trabalho individual
		01 Cadeira giratória executiva alta c/ braço
		03 cadeiras
		01 frigobar
		01 computador com monitor
		01 estabilizador
	Sala de Secretaria	01 scanner.
		01 armário de MDF com 02 portas
		01 arquivo de aço com 04 gavetas
		01 mesa para escritório com 4 gavetas

01		02 escrivaninhas para computador
		03 cadeiras almofadadas
		01 impressora Lexmark NX511DE
		02 armários de aço com duas portas
		02 computadores com monitor
		02 estabilizadores
01	Sala de Coordenação Pedagógica e Gestão	02 mesas para escritório
		02 escrivaninhas
		02 mesas para computador
		04 cadeiras giratórias
		01 cofre
		01 armário em MDF com duas portas
		01 impressora HP Laserjat 4014
		01 scanner
		03 computadores com monitor
		03 estabilizadores
		01 ar condicionado de 9000BTUs
01	Sala de Professor	01 televisor 47 polegadas
		01 aparador
		04 cadeiras giratórias
		01 armário de aço com duas portas
		02 cadeiras almofadadas

### 8.3 BIBLIOTECA

A biblioteca do Instituto conta com um acervo com diversos títulos, dentre os quais os referentes ao Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde. A Biblioteca tem uma área de 13.03 m<sup>2</sup>, bem arejada, dispõe de dois (02) computadores: 1 DELL e 1 HP – memória 2 mega bytes de acesso à internet, , 03 (três) mesas com 04 (quatro) cadeiras para estudo em grupo, 02 mesa para computador com 02 cadeiras, 04 prateleiras cor metálica, 01 prateleira de madeira, 01 armários para arquivo, 01 estante, 01 ventiladores, 01 quadro negro.

Possui um acervo bibliográfico de 1.147 **títulos**, dentre os quais estão relacionados os específicos da área de Estética conforme bibliografia apresentada no projeto do curso

ACERVO DA BIBLIOTECA				
DESCRIÇÃO	TITULOS		EXEMPLARES	
	Geral	Curso	Geral	Curso
I - LIVROS	1.147	-	1.147	-
II. PERIÓDICOS	-	-	-	-
III. BANCO DE MONOGRAFIAS/ TCC	-	-	-	-
IV. OUTROS FORMATOS (cd/ dvd/ digital, etc.)	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>1.147</b>	<b>-</b>	<b>1.147</b>	<b>-</b>

ACERVO DA BIBLIOTECA - EXISTENTE			
I - LIVROS			
Ordem	Título	Exemplares	Atende ao Curso
1	ASHLEY, Patricia Almeida. <b>Ética e responsabilidade social nos negócios</b> . 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.	1	Sim
2	CHIAVENATO, Idalberto. <b>Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor</b> . 4 ed. Barueri: Manole, 2012.	1	Sim
3	ARANHA, Maria Lúcia Arruda. <b>Filosofando: Introdução à Filosofia</b> . 4 ed. São Paulo: Moderna, 2009.	1	Sim
4	SÁ, Antônio Lopes de. <b>Ética profissional</b> . 9 ed. São Paulo: Atlas, 2015.	1	Sim
5	TIRAPEGUI, Júlio. <b>Nutrição</b> . 7 ed. São Paulo: Atheneu, 2002.	1	Sim
6	PORTER, Michael E. <b>Estratégia competitiva</b> . 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.	1	Sim
7	MARCONI, Maria de Andrade. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2016.	1	Sim
8	MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. <b>Fundamentos de Metodologia Científica</b> . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.	1	Sim
9	MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. <b>Fundamentos de Metodologia Científica</b> . São Paulo: Atlas, 2008	1	Sim
10	SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 24 ed. São Paulo: Cortez, 2016.	2	Sim
11	SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 23. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.	1	Sim
12	CARVALHO, Maria C. M. <b>Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas</b> . 24. ed. Campinas: Papirus, 2015.	1	Sim
13	CEREJA, William Roberto. <b>Gramática: texto, reflexão e uso</b> . 4. ed. São Paulo: Atual, 2012.	1	Sim
14	SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. <b>Vigilância em saúde ambiental e sanitária</b> . Saraiva.	1	Sim
15	Chico Buarque na sala de aula Leitura, interpretação e produção de textos, editora: Vozes	1	Sim
16	ABAURRE Maria Luiza. <b>Produção de texto, interpretação e gêneros</b> , Moderna.	1	Sim
17	SÁ, A. L. de. <b>Ética profissional</b> . 9. ed. São Paulo: Atlas,	1	Sim

	2009.		
18	MEDEIROS, João. <b>Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas.</b> 12 ed. São Paulo: Atlas, 2014.	1	Sim
19	PONCHIROLLI, O. <b>Ética e responsabilidade social empresarial.</b> 1. ed. Curitiba: Juruá, 2007.	1	Sim
20	DORNELAS, José. <b>Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios.</b> 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.	1	Sim
21	MATOS, Gustavo Gomes de. <b>Comunicação empresarial sem complicação.</b> São Paulo: Manole, 2008.	1	Sim
22	PIMENTA, Maria Alzira. <b>Comunicação empresarial.</b> Campinas: Alínea, 2009	1	Sim
23	PIMENTA, Maria Alzira. <b>Comunicação empresarial.</b> Campinas: Alínea, 2009	1	Sim
24	GIL, A. <b>Como Elaborar Projetos de Pesquisa.</b> 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.	1	Sim

A biblioteca do ITEGO conta ainda com acervo digital, disponibilizado nos links Repositório e Biblioteca do sitio <http://www.ead.go.gov.br>, de responsabilidade da SED.

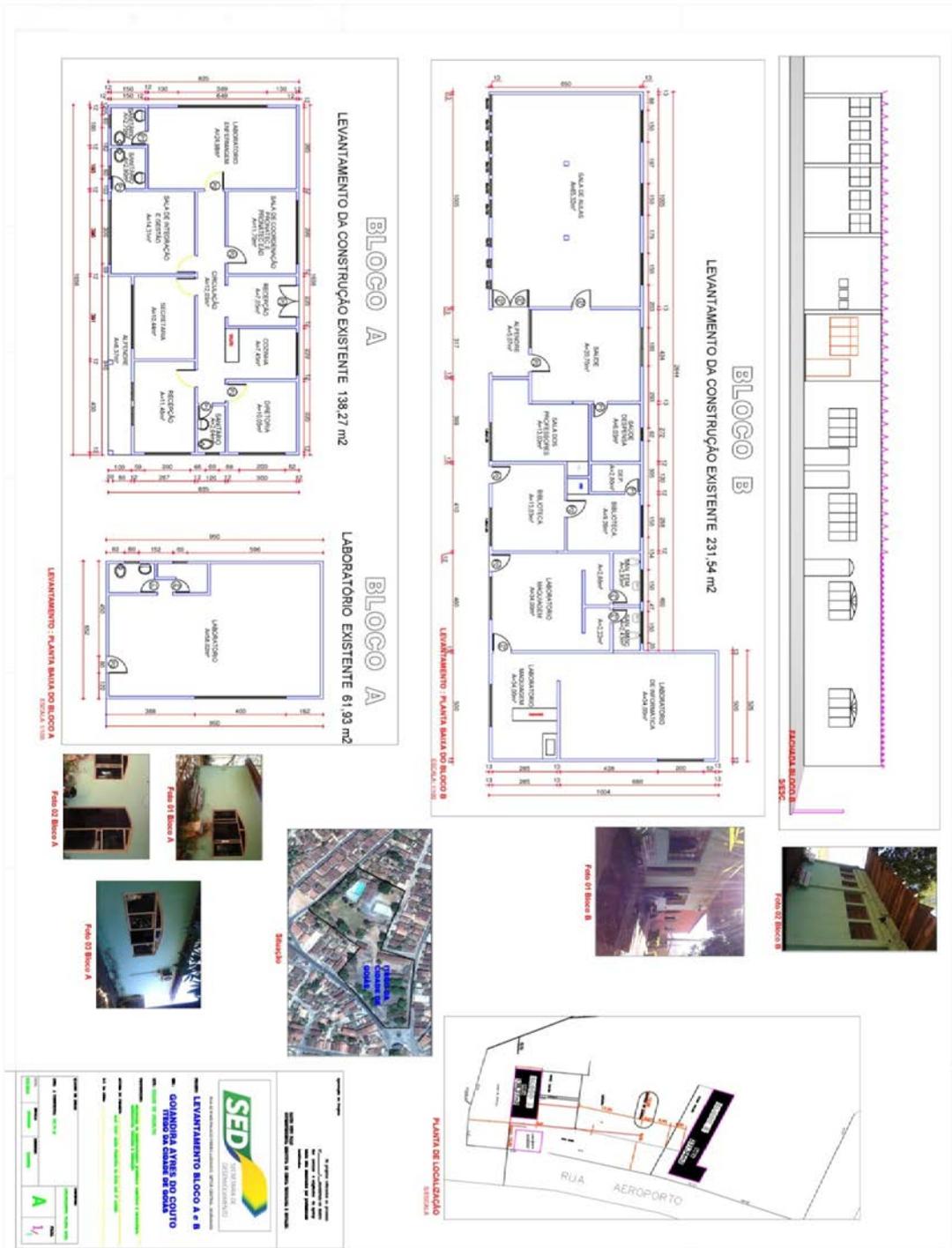
No primeiro link está o Repositório do Conhecimento EaD da Educação Profissional do Estado de Goiás, provida pela Rede ITEGO, coordenada pela Secretaria de Desenvolvimento (SED). O conteúdo de estudo fica disponível para consulta durante todo o curso, com a facilidade de baixar o arquivo em PDF para estudar no próprio computador, e não apenas no ambiente virtual.

No segundo link, Biblioteca, estão os links para bibliotecas virtuais – de domínio público.

ACERVO DA BIBLIOTECA - AQUISIÇÃO			
I - LIVROS			
Ordem	Título	Exemplares	Atende ao Curso
1	DANGELO & FATTINI. <b>Anatomia humana, sistêmica e segmentar.</b> São Paulo: Atheneu, 2004.	1	sim
2	DICKIE, George. <b>Introdução à estética.</b> Lisboa: Bizâncio, 2008.	1	sim
3	BEDIN, Valcinir; STEINER, Denise. <b>Viver bem com seu cabelo.</b> São Paulo: Kalys, 1999.	1	sim
4	BAUMANN, Leslie. <b>Dermatologia Cosmética: princípios e prática.</b> Rio de Janeiro: Revinter, 2004.	1	sim
5	BARATA, Eduardo A.F. <b>A cosmetologia: princípios básicos.</b> São Paulo: Tecnopress, 1995.	1	sim
6	VARELLA, Drauzio; JARDIM, Carlos. <b>Primeiros Socorros - Um Guia Prático.</b> São Paulo: Claro Enigma, 2011.	1	sim
7	DA COSTA GLINARDELLO, Maria Madalena; DA SILVA LIMA, Neuma; LINHARES, Emilene. BIOSSEGURANÇA EM CLÍNICA DE ESTÉTICA. <b>Cadernos UNISUAM de Pesquisa e Extensão</b> , v. 3, n. 1, p. 90-90, 2013.	1	sim
8	GARVIL, Mariana Pacifico; ARANTES, Delaine Euripedes; GOUVEIA, Cimara Araújo. <b>Nanotecnologia em cosméticos e dermocosméticos.</b> e-RAC, v. 3, n. 1,	1	sim

	2013.		
9	DE OLIVEIRA, Ricardo A. G. et al. A química e toxicidade dos corantes de cabelo. <b>Química Nova</b> , p. 1037-1046, 2014.	1	sim
10	ROIZEN, Michael F., OZ, Mehmet. <b>O corpo inteligente: conheça seu corpo e rejuvenesça</b> . São Paulo: Campus, 2007.	1	sim
11	CILETTI, Dorene. <b>Marketing pessoal</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2010.	1	sim
12	HABIF, Thomas P. <b>Doenças de pele – diagnóstico e tratamento</b> . Porto Alegre: Artmed, 2002.	1	sim
13	KRIZEK, Alexandre. <b>A maquiagem como profissão</b> . São Paulo: Editora Livre expressão, 2011.	1	sim
14	GUYTON A. C; Hall J.E. <b>Tratado de fisiologia médica</b> . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogam, 2002.	1	sim
15	MAUAD, Raul. <b>Estética e cirurgia plástica: tratamento no pré e pós-operatório</b> . SP: Senac, 2001.	1	sim
16	DOWBER, Rodney; VAN NESTE, Dominique. <b>Doenças dos cabelos e do couro cabeludo: diagnóstico diferencial e tratamentos</b> . São Paulo: Manole, 1996.	1	sim
17	BEGA, Armando. <b>Podologia básica</b> . São Paulo: ICP, 2000.	1	sim
18	BENTLEY, Eilean. <b>Livro essencial de massagem – guia completo sobre terapias manuais básicas</b> . São Paulo: Manole, 2006.	2	sim
19	FLOW, R & REED A - <b>Eletroterapia Explicada</b> . São Paulo: Manole, 2001.	1	sim

**8.4 PLANTA BAIXA do ITEGO**



## 8.5 QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS

O documento referente ao QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS segue anexo a este Plano de Curso.

## 9. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

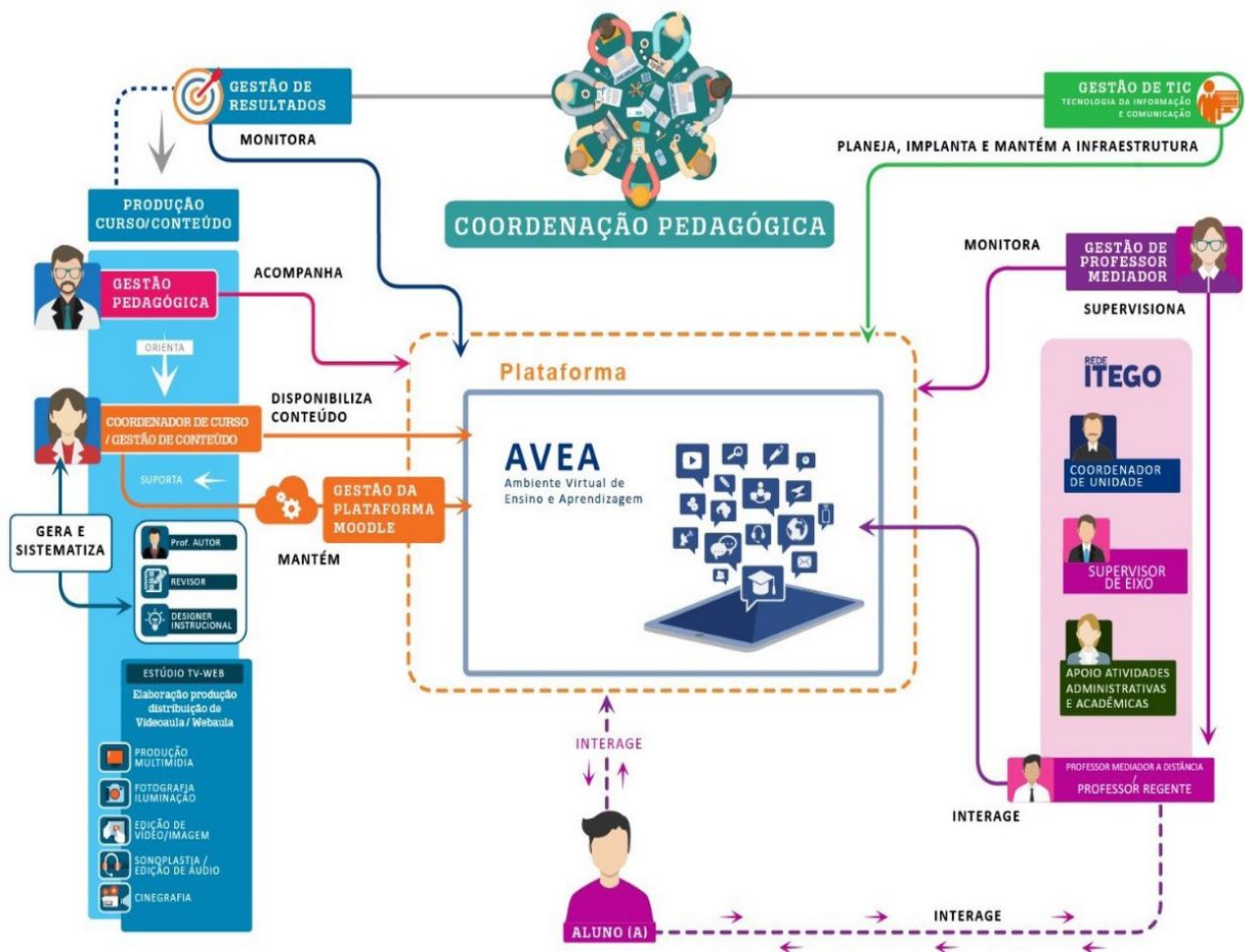
A equipe centralizada, sediada no Gabinete de Gestão/Coordenação PRONATEC, apoia e interage diretamente com as equipes dos ITEGOS.

Para tanto, esta equipe dispõe do estúdio de Web TV, localizado no ITEGO Léo Lince. Trata-se de um espaço dotado de equipamentos de telejornalismo tais como filmadoras, teleprompter, iluminação específica, lousa digital entre outros que possibilitam ao professor gravar aulas e disponibilizá-las no AVEA.

Além de gravar a aula, o estúdio possibilita ao professor transmitir uma aula ao vivo para os alunos, com recursos de interatividade entre professor e aluno, sendo contabilizada como uma aula presencial.

Para utilizar o estúdio, é preciso fazer um agendamento através do link <https://goo.gl/forms/xlfmupl1KvTt81Zq2>. Pelo link [https://youtu.be/kUOH\\_6x\\_PGg](https://youtu.be/kUOH_6x_PGg), é possível ver um vídeo feito no estúdio a partir da explicação do funcionamento de cada equipamento e as possibilidades que o professor tem para elaborar suas aulas.

A seguir, por meio do fluxograma, estão elencados os responsáveis pelo planejamento, pela execução, pelo monitoramento e pela avaliação das atividades dos cursos na Rede ITEGO.



Os cursos técnicos presenciais da REDE ITEGO, ofertados via PRONATEC, possuem uma equipe de apoio segundo as diretrizes estabelecidas pela SED. A equipe é composta por:

I – Equipe Centralizada – Gabinete de Gestão/Coordenação PRONATEC

**a) Coordenador Pedagógico do Programa PRONATEC:** responsável pelo planejamento das ofertas, pelo estabelecimento de orientações gerais e de estratégias de operacionalização dos cursos. Acompanha todo o processo de execução pedagógica, que inclui definição e implantação de diretrizes pedagógicas, elaboração e validação de planos de cursos, elaboração, produção e disponibilização de material instrucional, bem como estruturação, manutenção e disponibilização da plataforma de EaD e do ambiente virtual (funcionalidades e customização), e das atividades vinculadas ao estúdio TV-WEB;

**b) Gestão pedagógica (analista educacional):** auxilia o coordenador pedagógico na definição, organização e operacionalização de meios para o desenvolvimento da proposta pedagógica das unidades de ensino, realizando estudos e pesquisas, visando à absorção e disseminação de novas tecnologias, metodologias e recursos didáticos para a educação profissional, além de propor ações que visem favorecer a prática do ensino e da aprendizagem, elaborando e implementando projetos e materiais didático-pedagógicos. Com isso, subsidia a formulação de metodologias para a implementação de projetos em educação profissional, zelando para que os atos de gestão técnica, pedagógica e operacional traduzam a conformidade e a legalidade da oferta dos cursos. Não obstante, deverá orientar, acompanhar e promover a articulação das atividades pedagógicas inerentes aos cursos, programas e projetos, avaliando, junto às unidades de ensino, os processos e resultados obtidos das ações educacionais. Por fim, elaborar relatórios demonstrativos da gestão do processo de ensino-aprendizagem, auxiliando a organização e execução de encontros de formação, como também mediar a comunicação entre as equipes de trabalho;

**c) Gestão de conteúdo (conteudista de cada curso):** o professor conteudista de cada curso apoia a coordenação deste e deverá: produzir o material a ser adotado nesses cursos ou solicitar a coordenação pedagógico-profissional para fazê-lo, ou ainda, atuar na adequação de material de outra instituição, sem perda da qualidade; avaliar ou disponibilizar demais recursos didáticos às necessidades dos estudantes e dos componentes curriculares; participar das discussões pertinentes à adequação de suas ofertas e às necessidades das demandas produtivas e sociais, mantendo o currículo atualizado e em conformidade com o contexto; propor e sugerir ações de suporte tecnológico e pedagógico necessárias ao pleno desenvolvimento dos cursos e manter estreita comunicação com o supervisor de eixo dos ITEGOs, para garantir as eficácias das ações pedagógicas e o sucesso dos alunos;

**d) O revisor:** deverá proceder à revisão do material pedagógico a ser adotado, como também à revisão do material (instrucional) produzido e disponibilizado tanto em meio físico quanto virtual, observando as questões relacionadas aos direitos autorais;

**e) O designer gráfico (instrucional):** deverá aplicar projeto gráfico (instrucional) aos materiais produzidos, realizando a editoração e diagramação do conteúdo textual dos materiais didáticos elaborados, em articulação com os coordenadores de curso, como também produzir as artes finais dos materiais didáticos e de divulgação. Além disso, deverá desenhar as interfaces visuais do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) utilizado, com foco na usabilidade e na acessibilidade, respeitando a identidade institucional e, por fim, elaborar e tratar as ilustrações, imagens fotográficas e os infográficos, considerando a sua adequação aos conteúdos, ao público-alvo e às particularidades do meio de comunicação;

**f) Gestão de tecnologia da informação (moodle):** realiza o planejamento, a implantação e administração do AVEA. Além disso, deverá acompanhar a administração pedagógica e acadêmica das turmas no AVEA, assim como dar suporte pedagógico ao desenvolvimento das disciplinas na plataforma AVEA (*moodle*), inclusive na postagem de atividades e conteúdos por professores pesquisadores e tutores e, por fim, adequar o projeto instrucional do curso, apontando alternativas didático pedagógicas para promover a interatividade entre os alunos, professores e tutores no AVEA (*moodle*);

**g) Gestão de tecnologia da informação (infraestrutura):** atua na instalação, configuração, manutenção e atualização da infraestrutura de servidores e softwares, realizando backups e gestão das versões da Plataforma *Moodle*;

**h) Gestão de resultados:** deverá manipular os dados, interpretar os resultados e elaborar as projeções para planejar racionalmente as decisões futuras para os cursos. Além disso, controlar os acessos à plataforma, gerando dados amostrais dos alunos matriculados, frequentes e evadidos dos cursos, como também fazer levantamento dos concluintes da capacitação para certificação;

**i) Gestor do Estúdio TV-Web:** atua na instalação, configuração, manutenção e atualização dos equipamentos de telejornalismo, áudio e vídeo do Estúdio TV-Web. Coordena a utilização dos equipamentos e o agendamento de gravações no estúdio. Gerencia as videoaulas no canal do ITEGO Léo Lince, enviando os links para publicação no *Moodle*. Além disso, deverá elaborar um padrão de gravação de aulas juntamente com a Gestão Pedagógica e Acadêmica, designers gráfico e editor de vídeo. Auxilia o editor e cinegrafista na gravação de aulas.

**j) Editor e Cinegrafista:** atua na organização da iluminação e gravação de aulas. Faz a

CIDADE DE GOIÁS – Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Goiandira Ayres do Couto

editoração e efeitos visuais de vídeos e áudios.

## II – Equipe Descentralizada - ITEGO

Os cursos técnicos da REDE ITEGO possuem uma equipe de apoio segundo as diretrizes estabelecidas pela SED. A equipe é composta por:

Ord.	Nome do Servidor	Cargo / Função / Jornada Trabalho	Resumo do Currículo: Titulação Máxima e Experiência Profissional	Componente(s) curricular(es) de possível atuação
1	Silvio Cordeiro dos Santos	Diretor do ITEGO e Coordenador de Unidade PRONATEC.  40 Horas	<p><b>Formação</b></p> <p>Graduação em Gestão Pública - Tecnológico (2011).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Curso de Extensão de Metodologia Científica – FacLions (2011).</li> <li>• Curso de Capacitação Continuada: Tec. Pedagógica – SECTEC (2014).</li> </ul> <p><b>Experiência Profissional</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenador e Administrador.</li> <li>• SED – Secretaria de Desenvolvimento - Coordenador de Unidade PRONATEC (2014).</li> <li>• SED – Secretaria de Desenvolvimento - Diretor (2012).</li> <li>• Panificadora Jandaia - Administrador (2010).</li> </ul>	
2	Jéssica Aguiar Nicolau	Técnico Administrativo  20 Horas	<p><b>Formação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduação em Sistemas de Informação pela UEG.</li> </ul> <p><b>Experiência Profissional</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• SED – Secretaria de Desenvolvimento – PRONATEC Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas (2016).</li> <li>• Informática Hardsystem - Técnico de Manutenção (01/2015 á 07/2016). Instituto Tecnológico de Goiás Goiandira Ayres do Couto- Apoio Acadêmico e Pedagógico (07/2014 á 12/2014).</li> </ul>	
3	Sandra Marinho da Costa	Técnico Pedagógico  20 HORAS	<p><b>Formação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciatura em Pedagogia pelo Instituto Superior Albert Einstein</li> <li>• Licenciatura em Letras pela UEG</li> <li>• Especialização em Psicopedagogia</li> </ul> <p><b>Experiência Profissional</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Professora Regente</li> <li>• Coordenação</li> </ul>	

4	Marcelo Passos da Fonseca de Oliveira	Supervisor de Eixo Tecnológico 20 Horas	<b>Formação</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduação em Fisioterapia – Faculdade Montes Belos</li> <li>• Especialização em Saúde Pública com ênfase em saúde da família pela Faculdade Montes Belos.</li> </ul> <b>Experiência Profissional</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fisioterapeuta</li> </ul>	
5	Thatyane Cristina Almeida	Supervisor de Eixo 20 Horas	<b>Formação</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Bacharel em Administração – UEG</li> </ul> <b>Experiência Profissional</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Assistente Administrativo – Mercearia Jofran</li> <li>• Docência</li> </ul>	

B. Quadro Pessoal Docente Existente				
Ord.	Nome do Servidor	Cargo / Função / Jornada Trabalho	Resumo do Currículo: Titulação Máxima e Experiência Profissional	Componente(s) curricular(es) de possível atuação
6	Emerson Antônio Ferreira Cordeiro	Professor Regente Colocar CH do componente	<b>Formação</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tecnólogo em Turismo com curso de empreendedorismo.</li> </ul> <b>Experiência Profissional</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Experiência em Docência.</li> </ul>	Empreendedorismo- Estética
7	Herika Magalhaes Silva	Professor Regente	<b>Formação</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduação em Fisioterapia – Faculdade Montes Belos</li> <li>• <b>Especialização</b> em Filosofia do Exercício: do Treinamento à Reabilitação - CEAFI</li> </ul> <b>Experiência Profissional</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fisioterapeuta</li> </ul>	Estética Facial - Estética
8	Fernanda Martins da Costa Gomes	Professor Regente	<b>Formação</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciatura em Letras - UEG</li> </ul> <b>Experiência Profissional</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio pedagógico e Acadêmico</li> <li>• Experiência em Docência</li> <li>• Experiência em Coordenação</li> </ul>	Estética Capilar I - Estética
9	Fernanda Martins da Costa Gomes	Professor Regente	<b>Formação</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciatura em Letras - UEG</li> </ul> <b>Experiência Profissional</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio pedagógico e Acadêmico</li> <li>• Experiência em Docência</li> <li>• Experiência em Coordenação</li> </ul>	Introdução à Estética- Estética

10	Mirian Barroso Leite Brito	Professor Regente	<b>Formação</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduação em Enfermagem</li> <li>• Especialização em Docência Universitária</li> <li>• Especialização em Enfermagem do Trabalho</li> </ul> <b>Experiência Profissional</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Experiência em Docência.</li> </ul> Experiência em Enfermagem	Anatomia Humana de Superfícies Estéticas -
11	Thays Rodrigues Cardoso	Professor Regente	<b>Formação</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Bacharel em Administração</li> </ul> <b>Experiência Profissional</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Auxiliar Administrativo</li> <li>• Experiência em Docência</li> </ul>	Ética e Relações Interpessoais - Estética
12	Walter Pereira do Nascimento	Professor Regente	<b>Formação</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciatura em Geografia</li> </ul> <b>Experiência Profissional</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Experiência em Docência.</li> </ul>	Responsabilidade Social - Estética

### c. Déficit Pessoal Docente

Contratados conforme Cronograma de execução do curso, via PSS – Processo Seletivo Simplificado.

Aos cursos ofertados via Programa Nacional de Acesso ao Ensino e Emprego (PRONATEC), objeto de Termo de Adesão firmado entre esta Secretaria e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC (SETEC/MEC), já está assegurado o corpo docente cuja seleção é realizada conforme cronograma de execução do curso, com os editais publicados no sítio da Secretaria de Desenvolvimento do Estado de Goiás - <http://www.sed.go.gov.br/post/ver/194282/editais---superintendencia-de-ciencia-e-tecnologia>.

## 10. PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

A informação e o conhecimento são requisitos indispensáveis para a vida profissional. Todos, sem exceção, precisam reavaliar seus conceitos, suas crenças e sua prática (incluindo sucessos e fracassos) para ir em busca de renovação e atuar com mais segurança em seu cotidiano profissional.

Assim, consciente de sua responsabilidade frente ao mundo globalizado, o ITEGO, estabelece uma sistemática de aperfeiçoamento profissional técnico do pessoal docente, técnico e administrativo da equipe visando contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do profissional de cada colaborador, objetivando facilitar a reflexão sobre a própria prática elevando-a a uma consciência coletiva.

O programa de formação continuada acontece bimensalmente, através de encontros, cada um com duração de 04 horas, com todos os colaboradores da instituição, na utilização das semanas de planejamento no início de cada semestre letivo, além de cursos específicos programados pela mantenedora.

É previsto no Calendário Anual, sendo entregue logo no início do ano. A programação do encontro é realizada em reuniões com o grupo gestor para planejamento e organização. A abordagem metodológica é baseada em momentos de reflexão; dinâmicas de grupo; palestras com temas motivacionais, comunicação, planejamento, instrumentos e processos utilizados na instituição constituindo oportunidade para que os profissionais estejam envolvidos constantemente em processos de desenvolvimento e de atualização profissional em consonância com os objetivos da instituição.

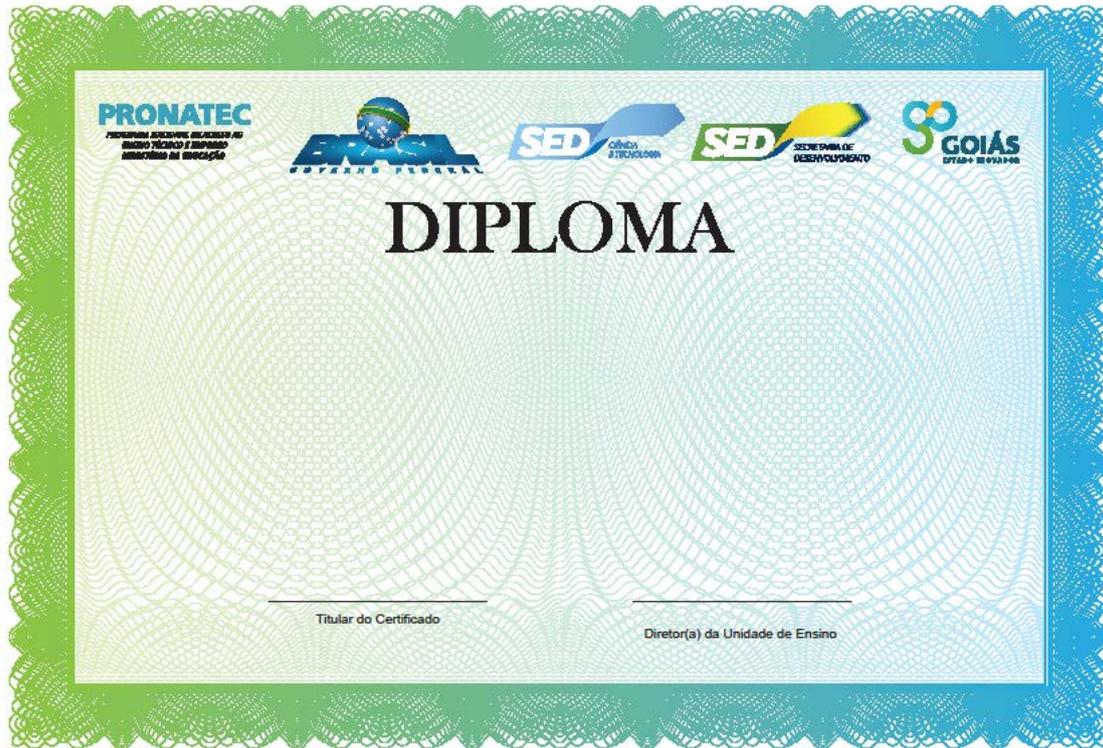
## 11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

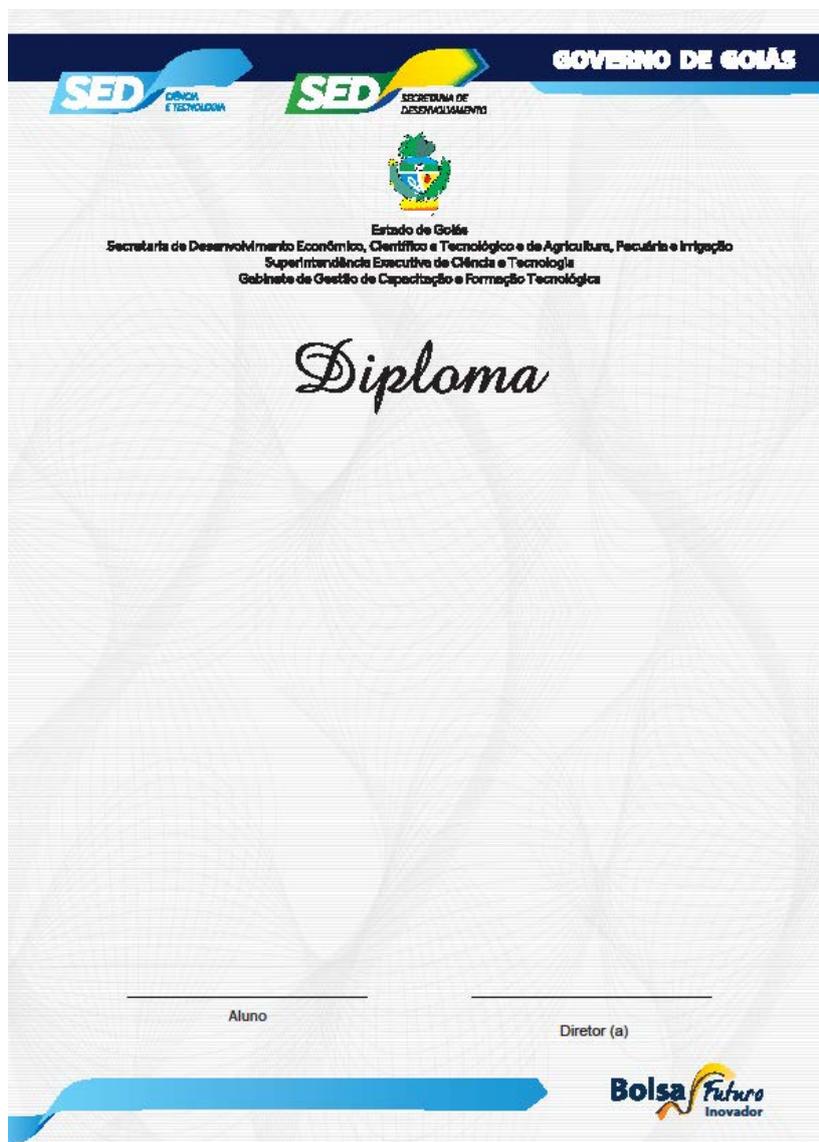
Aos concluintes dos cursos serão emitidos:

- a) **Certificados de Qualificação Profissional** com o título da ocupação certificada.
- b) **Diploma de Técnico** com o título da respectiva habilitação profissional, mencionando a área a qual o mesmo se vincula.

Os certificados e diplomas deverão ser acompanhados de históricos escolares explicitando as competências definidas no perfil profissional de conclusão do curso. Somente serão emitidos os certificados para as etapas com terminalidade e diplomas para a habilitação técnica, condicionados à aprovação e frequências mínimas exigidas. A Secretaria Acadêmica reserva-se no direito de emitir os certificados e diplomas em até 120 (cento e vinte) dias após a conclusão da Etapa/Curso; caso necessária comprovação, nesse ínterim, será emitida uma declaração.

### 11.1 Modelos de Diploma





### 11.1.1 Máscara do Diploma

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás ,  
Unidade da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de  
Agricultura, Pecuária e Irrigação, nos termos das Leis Nº 9.394/96 e Nº 12.513/11,  
Decreto Federal Nº 5.154/04, Resolução CNE/CEB Nº 6/12, CEE/CEP Nº 04/2015 e  
autorização de funcionamento do curso CEE/CEP Nº ,  
confere o presente **Diploma** de

**Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em**

do Eixo Tecnológico a  
, CPF Nº ,  
curso concluído em , com duração de horas,  
obtendo % de frequência, para que possa usufruir de todas as prerrogativas  
inerentes a este título.

-Goiás, de de .

Diretor - alinhar nome

**11.2 Modelos de Certificado**





confere o presente **Certificado de Qualificação Profissional** em

a

, **CPF Nº** ,

curso concluído em , com duração de horas, obtendo % de

frequência.

-Goiás, de de .

Diretor - alinhar nome